

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



E N S I N O

MCA 37-17

**PLANO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO DE
ADAPTAÇÃO E SERVIÇO (EAS)**

2005

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA



E N S I N O

MCA 37-17

**PLANO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO DE
ADAPTAÇÃO E SERVIÇO (EAS)**

2005



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENS Nº 247 /DE-1, de 15 de dezembro de 2004.

Aprova o Plano de Avaliação da 1ª Fase
do Estágio de Adaptação e Serviço (EAS).

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 4º, inciso III do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria Nº 114/GC3, de 04 de FEV 2003, e de acordo com o prescrito no item 1.3 da ICA 5-1, de 14 MAI 2004

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a reedição da MCA 37-17 “Plano de Avaliação da 1ª Fase do Estágio de Adaptação e Serviço (EAS)”, que com esta baixa.

Art. 2º - Este Manual entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revoga-se a Portaria DEPENS Nº 07/DE-1 de 29 de janeiro de 2004.

Ten.-Brig.-do-Ar WILLIAM DE OLIVEIRA BARROS
Diretor-Geral do DEPENS

SUMÁRIO

PREFÁCIO	6
1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	7
1.1 <u>FINALIDADE</u>	7
1.2 <u>ÂMBITO</u>	7
1.3 <u>ESTRUTURA DO COMAR/SERENS</u>	7
2 CONCEITUAÇÕES E ABREVIATURAS	8
2.1 <u>CONCEITUAÇÕES</u>	8
2.2 <u>ABREVIATURAS E SIGLAS</u>	13
3 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE	14
3.1 <u>AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS COGNITIVO E PSICOMOTOR</u>	14
3.2 <u>AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO AFETIVO</u>	25
3.3 <u>MÉDIA FINAL</u>	28
3.4 <u>QUADRO GLOBAL DAS AVALIAÇÕES</u>	28
4 AVALIAÇÃO DA INSTRUÇÃO	30
4.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	30
4.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	30
4.3 <u>AVALIADORES</u>	30
4.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	30
5 AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTEINSTRUTOR	32
5.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	32
5.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	32
5.3 <u>AVALIADORES</u>	33
5.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	33
6 AVALIAÇÃO DOS MEIOS DE AVALIAÇÃO	36
6.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	36
6.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	36
6.3 <u>AVALIADORES</u>	36
6.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	36
7 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO	39
7.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	39
7.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	39
7.3 <u>AVALIADORES</u>	39
7.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	39
8 DISPOSIÇÕES GERAIS	42
9 DISPOSIÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44

ANEXOS45

ANEXO A	FICHA DE CRÍTICA DE CURSO/ESTÁGIO/INSTRUÇÃO
ANEXO B	FICHA DE OPINIÃO DO INSTRUTOR
ANEXO C	FICHA DE COMENTÁRIO DE PROVA
ANEXO D	QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO
ANEXO E	FICHA DE CONSULTA AO INSTRUTOR
ANEXO F	AVALIAÇÃO DO DOCENTE/INSTRUTOR (Modelos A, B e C)
ANEXO G	PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO
ANEXO H	SOLUÇÃO DO PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO
ANEXO I	PEDIDO DE REVISÃO DE GRAU
ANEXO J	CONSULTA DE OPINIÃO DO CORPO DISCENTE SOBRE O GRAU OBTIDO NA PROVA
ANEXO K	FICHA DE JUSTIFICATIVA DE FALTAS
ANEXO L	FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DE ITEM DE PROVA
ANEXO M	CONFEÇÃO DOS ITENS OBJETIVOS (CHECK LIST)
ANEXO N	TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO
ANEXO O	FICHA DE AVALIAÇÃO DE CONDUTA MILITAR
ANEXO P	TABELA DE CONVERSÃO DE CONCEITOS DE CONDUTA MILITAR EM GRAUS
ANEXO Q	FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL
ANEXO R	FICHA DE OBSERVAÇÃO
ANEXO S	CONFEÇÃO DE HISTÓRICO ESCOLAR
ANEXO T	FÓRMULÁRIO PARA CÁLCULO DO Nº DE ITENS PROPORCIONAL À CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA
ANEXO U	MODELO DE CERTIFICADO
ANEXO V	FICHA DE AVALIAÇÃO DE ORDEM UNIDA
ANEXO X	FICHA DE AVALIAÇÃO DE ARMAMENTO MUNIÇÃO E TIRO

PREFÁCIO

Esta publicação estabelece o Plano de Avaliação da 1ª Fase do Estágio de Adaptação e Serviço de Médicos, Dentistas, Farmacêuticos e Veterinários do QOCON(R2).

Descreve os procedimentos adotados na Avaliação do Corpo Discente, da Instrução, do Corpo Docente, dos Meios de Avaliação, do Currículo e fornece orientação para utilização deste Plano.

Os anexos a este Plano contêm os instrumentos de medida utilizados na avaliação dos cinco campos acima descritos, exceto aqueles referentes à Avaliação do Domínio Afetivo no campo da Avaliação do Corpo Discente, que são de caráter sigiloso.

Destina-se aos instrutores, discentes e ao uso administrativo da Organização Militar responsável pela aplicação do referido estágio.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Este documento tem a finalidade de estabelecer o Plano de Avaliação para a 1ª Fase do Estágio de Adaptação e Serviço (EAS) para o ano de 2005.

1.2 ÂMBITO

Comandos Aéreos Regionais.

1.3 ESTRUTURA DO COMAR/SERENS

Este Plano foi concebido e os textos orientados e elaborados visando a seguinte estrutura:

- Conselho de Ensino – conforme conceituação do item 2.1.14;
- Corpo de Estagiários – denominação dada ao grupamento formado pelos estagiários do EAS;
- Chefe de Estágio – oficial encarregado da orientação, coordenação e controle dos assuntos afetos aos estagiários pertinentes ao EAS;
- Seção ou Subseção de Avaliação do SERENS – Responsável por assuntos relativos às Verificações de Aprendizagem;
- Seção de Instrução (SERENS) – Responsável por coordenar os assuntos relativos às instruções.

2 CONCEITUAÇÕES E ABREVIATURAS

2.1 CONCEITUAÇÕES

2.1.1 APRENDIZAGEM

Processo composto de certas atividades a serem realizadas pelo discente com vistas a adquirir ou alterar conhecimentos, habilidades, atitudes, preferências e interesse.

2.1.2 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO AFETIVO

Refere-se a informações sobre as mudanças de comportamento ocorridas nos discentes durante o processo ensino-aprendizagem, no que concerne a: interesses, atitudes, valores e apreciações.

2.1.3 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO COGNITIVO

“Compreende os objetivos que enfatizam os processos mentais e os resultados intelectuais, como conhecimento, compreensão e habilidade de pensamento. Inclui comportamentos ligados à memória, ao raciocínio, à solução de problemas, à formação de conceitos e ao pensamento criador.” (Haydt, 2000)

2.1.4 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO PSICOMOTOR

Avaliação realizada com o propósito de fornecer informações sobre as mudanças de comportamento ocorridas nos instruídos no que concerne a habilidades motoras, em função de objetivos estabelecidos para o estágio em questão.

2.1.5 AVALIAÇÃO DO ENSINO

Tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente/instrutor, que deve acompanhar passo-a-passo o processo de ensino-aprendizagem. Pela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do docente/instrutor e discente são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A Avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do docente/instrutor quanto dos discentes, além da adequação do Currículo, da Instrução e dos próprios Meios de Avaliação.

2.1.6 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

“É aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os Alunos apresentam ou não domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los.” (Haydt, 2000)

2.1.7 AVALIAÇÃO FORMATIVA

Com função de controle, é realizada ao longo do ano letivo, com intuito de verificar se os Alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades. Portanto, a Avaliação Formativa visa, fundamentalmente, a determinar se o Aluno domina gradativa e hierarquicamente cada etapa da instrução, porque antes

de prosseguir para uma etapa subsequente de ensino-aprendizagem, os objetivos em questão, de uma ou de outra forma, devem ter seu alcance assegurado.” (Haydt, 2000). Os resultados obtidos não são utilizados para aprovar ou classificar o instruendo.

2.1.8 AVALIAÇÃO SOMATIVA

“Com função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo, ou unidade de ensino, consistindo em classificar os Alunos, de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente, tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro.” (Haydt, 2000)

2.1.9 CAMPO GERAL

Campo de instrução onde estão inseridos conhecimentos pertinentes à aprovação do discente ou que visam à ampliação de sua cultura geral.

2.1.10 CAMPO MILITAR

Campo de instrução onde estão inseridos conhecimentos pertinentes à profissão militar indispensáveis ao seu exercício.

2.1.11 CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO

Campo de instrução onde estão inseridos conhecimentos específicos necessários ao desempenho de uma especialidade.

2.1.12 COMENTÁRIO DE PROVA

Atividade didática realizada em sala de aula, após a realização de uma Prova ou Teste, em que os discentes, sob a supervisão de um orientador, que poderá ser ou não o instrutor do conteúdo avaliado, desenvolvem um trabalho em grupo, visando ao reforço do aprendizado e esclarecimentos quanto à própria avaliação executada.

2.1.13 CONCEITO FINAL

Expressão do desempenho obtido pelo discente ao longo do Estágio, por meio de fichas próprias, segundo critérios previamente definidos e que representa um julgamento de valor acerca da qualidade do discente. Os Estágios de Adaptação, englobam aferições quanto a comportamentos referentes à Conduta Militar. (Sigla: CF)

2.1.14 CONSELHO DE ENSINO

Órgão de assessoramento do Comandante do COMAR nos assuntos ligados às decisões sobre o desempenho dos discentes nos campos intelectual, físico, militar, moral e profissional.

2.1.15 DISCENTE

Aluno, estagiário ou instruendo, militar ou civil, matriculado na OM, com a finalidade de realizar um Estágio.

2.1.16 DOCENTE/INSTRUTOR

DOCENTE: Denominação aplicada a pessoa que ensina. Na Aeronáutica pode ser utilizada concomitantemente com o termo Instrutor.

INSTRUTOR: Militar ou civil qualificado para transmitir, aos discentes envolvidos no processo de ensino–aprendizagem, conhecimentos que promovam o desenvolvimento da capacidade intelectual, física e moral, necessários aos militares e civis da Aeronáutica, bem como para orientá-los em qualquer circunstância relacionada à sua vida profissional. É também denominado docente.

2.1.17 FISCAL DE PROVA

No Estágio de Adaptação e Serviço os fiscais de prova serão os oficiais intermediários e subalternos, conforme escala previamente definida.

2.1.18 GRAU ABSOLUTO

Grau obtido mediante a transformação do número de acertos em valores de uma escala cuja amplitude representa um contínuo que vai do valor mínimo (0,00) ao valor máximo (10,00) da variável que está sendo medida.

2.1.19 ITEM DISCURSIVO

Tipo de item de resposta livre no qual o conteúdo que constitui a exigência principal do item é de caráter objetivo, não requerendo que o discente emita qualquer posição pessoal em relação a um determinado tema, situação ou fato.

2.1.20 ITEM DISSERTATIVO

“É um item de resposta livre em que o Aluno organiza [raciocínio lógico e/ou numérico] e expressa sua opinião. É indicado para avaliar certas habilidades intelectuais, como organizar, analisar e aplicar conteúdos, relacionados com fatos ou idéias, interpretar dados e princípios, realizar inferências, analisar criticamente uma idéia, emitindo juízo de valor e expressão das idéias e opiniões por escrito, com clareza e exatidão.” (Haydt, 2000).

2.1.21 ITEM OBJETIVO

É aquele que só admite uma resposta correta e previamente estabelecida. Com isso, elimina-se a subjetividade na correção. “Pertence, geralmente, a duas categorias: na 1ª categoria, de preenchimento, estão incluídas as questões de resposta curta e as de lacuna. Na 2ª categoria, de seleção, fazem parte as questões Verdadeiro (V) ou Falso (F), emparelhamento, múltipla escolha e ordenação.

2.1.22 ITEM SUBJETIVO

Tipo de item cuja resposta é constituída pelo próprio discente, que tem a liberdade de organizar como quiser os elementos da resposta.

2.1.23 MÉDIA ARITMÉTICA SIMPLES

Consiste na soma de um conjunto de dados divididos pelo número de dados considerados.

2.1.24 MÉDIA FINAL DO ESTÁGIO

Média calculada ao término do respectivo estágio e que será usada para se proceder a classificação final no estágio.(Sigla: MFE)

2.1.25 PLANO DE AVALIAÇÃO

Documento que contém todo o detalhamento da sistemática de avaliação do ensino para o período letivo, relativo a todos os Estágios ministrados pela OM, nos cinco campos de avaliação preconizados: Avaliação do Docente/Instrutor, do Discente, da Instrução, do Currículo e dos Meios de Avaliação.

2.1.26 PERÍODO LETIVO

Tempo compreendido entre o primeiro e o último dia de aula do período escolar. Correspondente à carga horária total de cada Estágio.

2.1.27 PONTO DE CORTE

Grau mínimo a ser atingido pelo discente para ser considerado APROVADO no Estágio.

2.1.28 PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL

Documento elaborado, anualmente, pelo Estado-Maior da Aeronáutica, pelos Comandos-Gerais, Departamentos, Comandos Aéreos e Forças Aéreas, que tem por finalidade desdobrar as atribuições do Comando da Aeronáutica, estabelecendo as tarefas de responsabilidade, bem como baixar instruções pertinentes à distribuição dos meios aéreos, ao esforço em horas de voo, com as respectivas dotações em combustíveis e lubrificantes e à instrução aérea e terrestre. (MMA 950-1).

2.1.29 PROVAS DE INSTRUÇÃO MILITAR

São Verificações de Aprendizagem regulares, realizadas no decorrer do período letivo, que têm por finalidade avaliar o rendimento do discente ao término de uma ou mais Unidades Didáticas do Campo Militar, de acordo com o Calendário previamente definido.

2.1.30 PROVA FINAL

Verificação de aprendizagem concedida ao discente do Estágio de Adaptação e Serviço quando seu nível de rendimento em uma prova não atingir o nível mínimo exigido pelo ponto de Corte.

2.1.31 PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Verificação de Aprendizagem aplicada ao discente que faltou à avaliação prevista em Calendário Escolar, por motivo considerado justificado pela Chefia do SERENS.

2.1.32 PROVA PRÁTICA DE ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO

Avaliação Prática com o objetivo de se verificar a habilidade do discente com armamento, possuindo finalidade formativa.(Sigla: PPAMT)

2.1.33 1ºTESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO

Instrumento de avaliação prática de Aptidão Física, realizado na primeira semana do Estágio de Adaptação Militar, com finalidade diagnóstica, isto é, determinar a presença ou ausência de condicionamento físico anterior, visando a definir o estágio de desenvolvimento físico em que se encontra o discente.(Sigla: TACF 1)

2.1.34 2ºTESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO

Nomenclatura referente à Prova de Aptidão Física, realizada ao término de cada Estágio ministrado na OM, com finalidade formativa de se verificar o alcance dos objetivos da disciplina, conforme tabela do anexo N (Sigla: TACF 2)

2.1.35 TESTES DE SONDAGEM

São avaliações aplicadas pelo Docente, com finalidade diagnóstica objetivando detectar a presença ou ausência de pré-requisitos que possibilitem novas aprendizagens.

2.1.36 VERIFICAÇÕES IMEDIATAS

São verificações de curta duração, feitas no transcorrer da própria aula, aplicadas com finalidade formativa, tendo em vista aperfeiçoar o planejamento de ensino, a instrução e a aprendizagem.

2.1.37 VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

São instrumentos de medida de aprendizagem do discente, aplicados com finalidade somativa, ou seja, para fins de aprovação e classificação.

2.1.38 VISTA DE PROVA

Atividade didática prevista no caso de realização de Verificação de Aprendizagem do tipo subjetiva, em que o discente tem acesso à correção feita pelo instrutor da disciplina.

2.2 ABREVIATURA E SIGLAS

ADA - Avaliação do Domínio Afetivo
ADC - Avaliação do Domínio Cognitivo
ADP - Avaliação do Domínio Psicomotor
CDA - Comissão de Desportos da Aeronáutica
CDM - Conduta Militar
CF - Conceito Final
CG - Campo Geral
CTE - Campo Técnico Especializado
CM - Campo Militar
EAS - Estágio de Adaptação e Serviço
ICA - Instruções de Comando da Aeronáutica
IMA - Instruções do Ministério da Aeronáutica
MFE - Média Final do Estágio
PIM - Prova de Instrução Militar
PPAMT - Prova de Armamento Munição e Tiro
PrOU - Prova de Ordem Unida
Pr. Prat. - Prova Prática

Pr. T. - Prova Teórica

PTA - Programa de Trabalho Anual

QOCON - Quadro de Oficiais Convocados

PUD - Plano de Unidades Didáticas

SERENS - Serviço Regional de Ensino

TACF-1 - 1º Teste de Avaliação do Condicionamento Físico

TACF-2 - 2º Teste de Avaliação do Condicionamento Físico

VA - Verificação de Aprendizagem

VI – Verificação Imediata

3 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE

3.1 AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS COGNITIVO E PSICOMOTOR (ADC e ADP)

A Avaliação do Domínio Cognitivo é realizada por meio de Instruções relacionadas ao Campo Militar (teóricas).

A Avaliação do Domínio Psicomotor é realizada por meio da Instrução Militar (prática).

3.1.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

3.1.1.1 Modalidade de Avaliação

A Avaliação do Campo Militar terá finalidade Diagnóstica, Formativa e Somativa.

3.1.1.2 Instrumento de Medida (Domínio Cognitivo)

O Corpo Discente será avaliado, continuamente, durante o período letivo por meio de Verificações de Aprendizagem, Provas de Sondagem e Verificações Imediatas. Esta última engloba, basicamente, testes simulados, arguições, exercícios práticos, questionários, instruções programadas e trabalhos escolares, de forma geral.

Tanto os Testes de Sondagem quanto as Verificações Imediatas possuem caráter facultativo em todas as disciplinas, tendo peso “zero” no cômputo dos graus e, portanto, não serão considerados para fins de aprovação e classificação.

A avaliação do rendimento escolar para fins de aprovação e reprovação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: Prova Parcial de Instrução Militar (Teórica/Prática), Prova Final e Prova de 2ª Chamada.

Os critérios estabelecidos para aplicação das Provas de 2ª Chamada e Final encontram-se especificados no Cap. 3, nos itens 3.1.5.2.1, 3.1.5.2.2 deste Plano.

a) Elaboração de Provas:

- os itens que comporão as provas serão elaborados pelos instrutores de cada disciplina, que deverão analisá-los quanto à forma, conteúdo e abrangência, verificando se os objetivos operacionalizados e seus níveis de complexidade estão sendo plenamente atendidos;
- para elaboração de Provas Objetivas, deverá ser observado, pelos instrutores, a publicação “Confecção de Itens Objetivos”, conforme Anexo M deste Plano;
- o conteúdo programático, a ser inserido na prova, deverá ter sido ministrado pelo instrutor, no máximo, até 48 (quarenta e oito) horas antes da sua realização;
- os itens de uma prova deverão ser entregues no SERENS prontos para os trabalhos de digitação, preferencialmente, até 10 (dez) dias antes da data prevista ou estimada para sua realização;
- após a entrega dos itens, o instrutor deverá retornar ao SERENS, antes da aplicação da prova, em data a ser definida pela Chefia, para realização da revisão da minuta da prova. Posteriormente, será feita nova revisão, por parte do instrutor, na V.A. já montada;
- após a prova ter sido revisada e assinada pelo instrutor, qualquer incorreção no enunciado de itens, desenhos e gráficos técnicos, ordenação de itens, definição de gabaritos, ausência de itens, etc. será considerada responsabilidade do instrutor;
- para que o critério da abrangência seja atendido, todos os objetivos operacionalizados das Subunidades Didáticas deverão ser avaliados;

- deverá haver, no mínimo, uma questão por objetivo operacionalizado listado no PUD;
- após cumprido o item anterior, poderão existir itens que englobem vários objetivos operacionalizados;
- dentro de cada Unidade Didática, o número de itens será proporcional ao número de aulas ministradas, de acordo com a fórmula para cálculo do número de itens proporcional à carga horária da disciplina (ANEXO T); e
- os instrutores deverão apresentar, juntamente com os itens da prova, um número de itens reservas a ser definido pela Chefia do SERENS que atenda às eventuais Segundas Chamadas.

b) Aplicação de Provas:

- as provas terão aplicação coordenada pela Seção de Avaliação que se encarregará do processo de montagem, distribuição e recolhimento;
- o tempo de duração da prova será estabelecido pela Chefia do SERENS, visando a atender às necessidades de cada disciplina;
- a aplicação das provas será atribuída aos oficiais subalternos e intermediários pertencentes ao efetivo do SERENS ou eventualmente instrutores do referido estágio;
- o Fiscal de Prova é inteiramente responsável pela conduta dos discentes em sala de aula durante a realização da prova, devendo atuar no sentido de evitar ocorrências de irregularidades comprometedoras do sigilo e credibilidade do processo de avaliação;
- considera-se incompatível com o comportamento do futuro oficial a tentativa ou o uso de recursos ilícitos durante a realização de qualquer trabalho de avaliação. Se for constatada alguma dessas situações, o discente receberá grau 0,0 (zero vírgula zero) nesta avaliação, independente de possível punição disciplinar, e será submetido ao Conselho de Ensino;
- o estagiário deverá permanecer no local de prova, no mínimo, 20 minutos após o início da avaliação;
- as provas terão seu calendário estabelecido pela Chefia do SERENS, que fará a divulgação do calendário até 10 (dez) dias antes do início da realização das provas; e
- as Provas de Segunda Chamada serão marcadas pela Seção responsável e divulgadas nos quadros de aviso.

c) Correção das Provas

- a atribuição de graus para as V.A. escritas seguirão os critérios previstos no Cap. 3, seções 3.1.2 e 3.1.3 deste Plano;
- os resultados das Provas Objetivas serão computados segundo os gabaritos de correção elaborados pelos instrutores de cada disciplina;
- no caso das Provas Objetivas, serão consideradas, para fins de correção, apenas as alternativas assinaladas corretamente no Cartão de Respostas do discente;
- a aplicação e correção de V.A. subjetiva, discursiva e dissertativa, devidamente autorizada pela Chefia do SERENS, será efetuada pelo instrutor da disciplina ministrada, concomitantemente com o SERENS;
- a atribuição de graus para a Prova de Ordem Unida seguirá os critérios estabelecidos pela Seção de Instrução;
- o discente poderá solicitar revisão de gabarito ao SERENS, por meio do formulário de Pedido da Revisão de Gabarito, no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas após a realização da prova, conforme os procedimentos previstos neste Capítulo, seção 3.1.5.1.1, alínea “a”, deste Plano;

- a Chefia do SERENS é a instância final julgadora dos Pedidos de Revisão de Gabarito, não cabendo, por parte do discente, nenhuma nova solicitação de retificação deste parecer;
- os itens de provas que após o parecer final do Chefe do SERENS forem, porventura, anulados, serão desconsiderados para fins de correção e terão seus respectivos pontos redistribuídos entre o restante dos itens válidos que compõem a prova;
- o Chefe do SERENS poderá, em qualquer momento do estágio, determinar a anulação de qualquer prova, caso haja indícios concretos de quebra de sigilo ou outra irregularidade que justifique tal medida. Poderá, ainda, determinar a anulação de itens de uma prova que apresentem falhas de qualquer natureza.

3.1.1.2.1 Instrumentos de Medida (Domínio Psicomotor)

A Avaliação do Domínio Psicomotor será realizada por meio da Verificação de Aprendizagem da disciplina Ordem Unida.

Na Verificação de Aprendizagem da disciplina prática será aplicado o método de avaliação por apreciação, com base em fichas e gabaritos elaborados pela Seção de Avaliação para a prova de Ordem Unida:

- a) a avaliação de Ordem Unida é de responsabilidade do instrutor designado e apoiado pela Seção de Avaliação.

Os critérios para aprovação e reprovação na prática de Ordem Unida serão estabelecidos pela Seção de Avaliação, com base em fichas e documentações próprias.

Nesta avaliação os discentes deverão ser apreciados por um mesmo avaliador.

OBS: (1) No Estágio de Adaptação Militar, a Prova de Ordem Unida deverá ser a última prevista no Calendário de Provas do Estágio.

- b) Prova Prática de Armamento Munição e Tiro: a avaliação da disciplina é de responsabilidade do Batalhão de Infantaria.

Por ter finalidade formativa, não tem caráter classificatório e deverá resultar em parecer do instrutor quanto à habilidade ou não do instruendo no manuseio do armamento.

- c) Teste de Avaliação do Condicionamento Físico: a disciplina de Treinamento Físico será avaliada pelos instrutores de Educação Física.
 - aos discentes serão aplicados 02 (dois) Testes de Avaliação do Condicionamento Físico, o TACF-1 e o TACF-2, utilizando a tabela "C", de acordo com o Anexo N;
 - TACF-1 será realizado na 1ª semana do Estágio com finalidade diagnóstica, visando definir o grau de condicionamento físico em que se encontra o discente;
 - TACF-2 será realizado ao término do Estágio com finalidade Formativa;

3.1.1.3 Tipos de Itens (para Provas Escritas)

De acordo com a IMA 37-11 - Avaliação do Ensino, de 04 Jan. 93, as verificações de aprendizagem escritas poderão ser dos seguintes tipos:

- a) objetiva - é composta por itens para os quais só existe uma resposta correta e previamente estabelecida. Com isso, elimina-se a subjetividade na correção. Classificam-se como objetivas as provas compostas de itens do tipo múltipla-escolha, associação, falso-verdadeiro, completamento, ordenação e situação-problema;
- b) de resposta livre - é composta de itens onde o discente elabora a resposta, sob uma percepção pessoal. As provas de resposta livre podem ser compostas de itens do tipo:
 - discursiva - caracteriza-se por ter o conteúdo objetivo como exigência principal;
 - dissertativa - é solicitado ao discente demonstração do conhecimento de um determinado assunto, com posicionamento pessoal em relação ao mesmo emitindo opinião;
 - resposta curta - é solicitado do discente uma resposta precisa e imediata;
 - situação-problema - item que apresenta simulação de um problema, cabendo ao discente apresentar uma solução para o mesmo. (Os itens desse tipo podem ser apresentados sob a forma de prova de resposta livre ou prova objetiva); e
- c) mista - é aquela que possui mais de um tipo de item.

3.1.2 LEVANTAMENTO DE RESULTADOS

3.1.2.1 Ponto de Corte

É o grau mínimo a ser atingido pelo discente para ser considerado APROVADO no estágio. Os Pontos de Corte encontram-se discriminados a seguir.

3.1.2.1.1 Pontos de Corte para o EAS

Os Pontos de Corte serão como descrito a seguir:

- a) grau igual a 6,00 (seis vírgula zero zero) na Média Final de todas as provas teóricas realizadas durante o Estágio;
- b) grau igual a 5,00 (cinco vírgula zero zero) na Média Final das disciplinas Práticas de Treinamento Físico e Ordem Unida;
- c) grau 5,00 (cinco vírgula zero zero) em cada modalidade de exercício do TACF (Flexão – flexão e extensão dos membros superiores, Abdominal – flexão do tronco sobre as coxas e Corrida ou Marcha de 12 minutos); e
- d) obtiver Média Final do estágio igual ou superior a 6,00 (seis vírgula zero zero).

3.1.2.2 Casas Decimais e Arredondamento

A definição do tipo de grau adotado no estágio realizado e o processo de arredondamento de graus seguirão os critérios especificados nas alíneas seguintes:

- a) o resultado (nota) obtido pelo discente em uma VA denominar-se-á “Grau”;
- b) será utilizado o sistema de graus absolutos numa escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez);
- c) o sistema de graus absolutos será utilizado em todos os instrumentos de medida;

- d) os graus serão arredondados na casa dos centésimos, ou seja, se o algarismo da casa dos milésimos for maior ou igual a 5 (cinco), soma-se 1 (uma) unidade na casa dos centésimos, desprezando-se as demais; e
- e) na hipótese da casa dos milésimos ser menor que 5 (cinco), conservar-se-á o centésimo e abandonar-se-ão todos os algarismos subsequentes.

3.1.3 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1.3.1 Atribuição de Pesos

O grau obtido pelos discentes nas diversas Verificações de Aprendizagem terão peso especificado na seção 3.4 Quadro Global de Avaliações.

3.1.3.1.1 Média Final de Estágio

Média Final de Estágio

O cálculo da Média Final do Estágio será obtido por meio da média aritmética ponderada entre a Média Final de todas as Provas Teóricas (MFT), com peso 2 (dois), e a Média Final das Provas Práticas (MFP), com peso 1.

3.1.3.2 Cômputo dos Graus nas ADC e ADP

3.1.3.2.1 Cálculo da Média Final de todas as Provas Teóricas, da Média Final das Provas Práticas e Média Final do Estágio.

- a) Cálculo da Média Final de todas as Provas Teóricas:

A MFT será calculada a partir da média aritmética simples das provas teóricas realizadas durante o Estágio, segundo a fórmula:

$$MFT = \frac{1^a PIM + 2^a PIM}{2}$$

Legenda:

MFT Média Final de todas as Provas Teóricas

PIM Prova de Instrução Militar

2 número de Provas teóricas realizadas durante o Estágio

- b) Cálculo da Média Final do Estágio.

A Média Final do Estágio será calculada a partir da média aritmética ponderada da Média Final de todas as Provas Teóricas (MFT) com peso 2 (dois) e a Média Final das Provas Práticas (MFP) com peso 1 (um).

Em consequência a Média Final do Estágio será obtida pela fórmula:

$$MFE = \frac{(MFT \times 2) + (MFP \times 1)}{3}$$

Legenda:

MFE Média Final do Estágio

MFT Média Final de todas as Provas Teóricas

MFP Média Final das Provas Práticas (Ordem Unida)

OBS: A Média de Classificação (MC) tem a finalidade de definir a classificação do estagiário na turma. A MC será igual a MFE.

3.1.3.2 Aprovação

3.1.3.2.1 Critérios de Aprovação

O discente será considerado APROVADO quando:

- a) obtiver grau igual ou superior a 6,00 (seis vírgula zero zero) por Prova teórica;
- b) obtiver Média Final da Prova Prática de Ordem Unida igual ou superior a 5,00 (cinco vírgula zero zero);
- c) não faltar, por qualquer motivo, a mais de 10% (dez por cento) da carga horária destinada às Atividades de Instrução; e
- d) obtiver Avaliação Conceitual favorável.

O discente será considerado REPROVADO quando:

- a) não obtiver grau igual ou superior a 6,00 (seis vírgula zero zero) na Prova teórica;
- b) não obtiver Média Final na Prova Prática de Ordem Unida igual ou superior a 5,00 (cinco vírgula zero zero);
- c) faltar, por qualquer motivo, a mais de 10% (dez por cento) da carga horária destinada às Atividades de Instrução; e
- d) não obtiver Avaliação Conceitual favorável.

OBS : Aos discentes que não se enquadrarem na situação prevista nas alíneas “a” e “b”, após parecer favorável do Conselho de Ensino, poderá ser concedida a oportunidade de realização de Prova Final, de acordo com os critérios previstos no Cap.3, Seção 3.1.5.3, deste Plano.

3.1.3.3 Cômputo de Faltas

- a) O limite de faltas para o EAS será, independentemente do motivo, de 10% (dez por cento) da carga horária total prevista para o estágio.
 - atingindo esse limite, o discente deverá ser submetido à apreciação do Conselho de Ensino, para providências cabíveis, de acordo com o preconizado na ICA 33-1.
- b) Controle e Registro de Faltas
 - o registro de faltas será feito pelo SERENS, que comunicará ao Comandante da OM, por meio de Parte, a existência de discentes que estão próximos ao limite de faltas permitido, assim como aqueles na eminência de ultrapassá-lo;
 - caberá, ao Chefe de Estágio, o recolhimento das Fichas de Faltas à Instrução preenchidas pelos Chefes de Turma e assinadas pelos instrutores, bem como a fiscalização quanto ao seu correto preenchimento. Após esta rigorosa conferência, o Chefe de Estágio deverá providenciar o encaminhamento das Fichas aos SERENS, com registro das justificativas de possíveis faltas dos discentes; e
 - caberá ainda, ao Chefe de Estágio, a apuração e o controle dos motivos das faltas às Atividades de Instrução, com base nas papeletas preenchidas pelos Chefes de Turma e assinadas pelos instrutores.
- c) Falta à Atividade de Verificação de Aprendizagem
 - as Atividades de Avaliação (Provas) preterem todas as demais, inclusive as de Serviço;

- o discente que faltar a qualquer atividade de Verificação de Aprendizagem previamente marcada receberá grau 0,00 (zero vírgula zero zero) a não ser que apresente motivo que justifique tal falta, a critério do Chefe do SERENS;
- a justificativa de falta à Atividade de Verificação de Aprendizagem deverá ser remetida ao Chefe de Estágio pelo próprio discente, em ficha própria (Ficha de Justificativa de Faltas, Anexo K), no primeiro dia útil após a avaliação ou no mesmo dia do seu regresso, caso esteja ausente da Unidade;
- o discente que for indevidamente escalado para qualquer atividade que conflite com a realização de prova deverá comunicar o fato imediatamente ao seu Chefe de Estágio para que se cumpra o estabelecido neste plano;
- o afastamento do discente, com prejuízo das Atividades de Avaliação, somente será concedido em caráter excepcional e mediante solicitação prévia, por escrito, do Chefe de Estágio ao Chefe do SERENS;
- o discente que, por motivo de força maior, sair de sala de aula após o início de uma avaliação, não terá caracterizada sua falta, e seu grau será referente à parte da Verificação de Aprendizagem que tiver realizado até o momento da saída, salvo decisão contrária do Chefe do SERENS;
- o discente que estiver baixado na Subdivisão de Saúde deverá realizar os trabalhos de Avaliação no local, a não ser que o médico responsável forneça uma declaração, por escrito, de que o mesmo não se encontra em condições físicas ou mentais adequadas para tal atividade;
- os documentos que poderão justificar a falta em qualquer das Verificações de Aprendizagem realizadas durante o Estágio são os seguintes:

- (1) atestado médico fornecido pelo órgão de saúde da OM;
 - (2) cópia de Registro de Ocorrência Policial; e
 - (3) cópia de Atestado de Óbito emitido por falecimento do cônjuge, filhos, pais, irmãos e sogros do discente.
- a Ficha de Participação de Faltas será encaminhada pelo Chefe de Estágio ao Chefe do SERENS e este poderá ou não autorizar a aplicação de Segunda Chamada da Verificação de Aprendizagem;
 - o Chefe do SERENS poderá justificar faltas não previstas nesta Seção, desde que o mesmo julgue que houve motivo de força maior na falta à Verificação de Aprendizagem;
 - a Verificação de Aprendizagem de Segunda Chamada será realizada de acordo com a disponibilidade do Calendário Escolar, devendo, entretanto, sempre que possível, ser realizada até 48 (quarenta e oito) horas após a prova anterior que originou a situação de 2.^a chamada;
 - o conteúdo, bem como os parâmetros de avaliação, a ser inserido na Prova de 2.^a Chamada, será o mesmo que compôs a Verificação de Aprendizagem antecedente que originou a situação de Segunda Chamada; e
 - ao discente que faltar à Verificação de Aprendizagem em Segunda Chamada será atribuído o grau 0,00 (zero vírgula zero, zero).

3.1.4 REGISTRO E COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS

3.1.4.1 Registro dos Graus:

- a) o registro das Avaliações do Domínio Cognitivo será feito por meio de listagem e gráfico emitido pela Seção de Avaliação;

- b) os graus da disciplina de Ordem Unida deverão ser encaminhados pelos Instrutores à Seção de Avaliação do SERENS, para fins de processamento, no máximo até 04 (quatro) dias úteis antes da data de formatura do Estágio;
- c) o SERENS deverá efetuar o registro e o arquivo dos graus, para fins de aprovação, classificação e promoção dos discentes;
- d) o SERENS deverá manter, em arquivo permanente, a relação de ex-discentes, com seus respectivos graus e classificações; e
- e) após o desligamento do discente, as fichas de Histórico Escolar serão arquivadas pela Seção de Instrução do SERENS, que expedirá histórico e certidões, quando necessário. Vide ANEXO U

3.1.4.2 Comunicação dos Resultados:

- a) após a realização das Verificações de Aprendizagem o discente tomará conhecimento dos resultados obtidos na parte objetiva da prova por meio do Comentário de prova realizado em sala de aula;
- b) durante o Comentário de prova, o discente poderá solicitar retificações quanto à correção da V.A, definição de gabaritos, redação dos enunciados dos itens ou atribuição dos pontos aos itens respondidos;
- c) os instrumentos utilizados para execução dessas solicitações, bem como os procedimentos a serem adotados, encontram-se especificados na Seção 3.1.5 PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES, deste plano;
- d) a divulgação dos resultados obtidos nas Verificações de Aprendizagem será feita por meio de listagens, as quais constarão de códigos individuais e sigilosos com seus respectivos graus, publicados em Quadro de Avisos; e
- d) caso haja alguma irregularidade, o discente poderá solicitar, no máximo, até 24 (vinte e quatro) horas após a publicação da Listagem de Graus, retificação do grau publicado, por meio da Ficha de Pedido de Revisão de Grau (Anexo I) que será analisada pelo SERENS.

3.1.5 PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES

3.1.5.1 Crítica e Revisão de Prova

3.1.5.1.1 Domínio Cognitivo

- a) Pedidos de Revisão de Item de prova:
 - quando, após o comentário de Prova ou divulgação do Gabarito no Quadro, houver dúvida a respeito do enunciado, conteúdo ou resposta do item, o discente poderá solicitar modificações do gabarito ou mesmo anulação do item.
 - tal solicitação deverá ser feita por meio do Pedido de Revisão de Gabarito (Anexo G), adotando os seguintes procedimentos:
 - (1) solicitar, ao instrutor orientador do Comentário de Prova ou diretamente à Seção de Avaliação, a Ficha de Revisão de Gabarito;
 - (2) redigir o Pedido em linguagem clara e polida, de modo respeitoso, utilizando letra de forma, sem uso de expressões de cortesia e fundamentando a argumentação com dados concretos e objetivos; e

- (3) devolver à Seção de Avaliação no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas após o Comentário de Prova e divulgação do gabarito;
- após receber a Ficha de Pedido de Revisão de Gabarito, o instrutor terá o prazo de 24 (vinte e quatro) horas para devolvê-la com seu parecer, ao SERENS;
 - o parecer do instrutor será analisado pelo Chefe da seção de avaliação e pelo Chefe do SERENS que poderá ratificá-lo ou não;
 - a solução dada pelo Chefe do SERENS ao Pedido de Revisão de Gabarito será considerada definitiva, não cabendo, por parte do discente, qualquer recurso posterior;
 - se, por motivo de força maior, um Pedido de Revisão de Gabarito não puder ser respondido pelo mesmo instrutor que ministrou o conteúdo avaliado, este poderá ser avaliado por outro instrutor devidamente capacitado e indicado pelo Chefe do SERENS; e
 - se, por motivo de força maior, não puder ser realizada a atividade de Comentário de Prova ou não puder ser processado um Pedido de Revisão de Gabarito, terá valor, para todos os efeitos, o gabarito definido pelo instrutor, não cabendo qualquer recurso sobre o mesmo.
- b) Pedidos de Revisão de Grau:
- se, após a publicação das Listagens de Graus pelo SERENS, o discente identificar alguma incorreção, poderá solicitar uma nova correção da prova, Por meio da Ficha de Pedido de Revisão de Grau (Anexo I);
 - o prazo máximo para realização desta solicitação será de até 24 (vinte e quatro) horas após a divulgação das Listagens de Graus pelo SERENS;
 - o Pedido de Revisão de Grau deverá ser entregue ao Chefe de Estágio e encaminhada ao SERENS, que fará nova conferência dos pontos atribuídos à verificação de aprendizagem e republicará uma nova Listagem de Graus, quando for necessário;
 - os formulários de Pedidos de Revisão de Grau ou Revisão de Gabarito poderão ser encontrados no Corpo de Estagiários; e
 - não caberá recursos quanto à solução dada aos Pedidos de Revisão de Grau.

3.1.5.1.2 Domínio Psicomotor

Na Disciplina Prática de Instrução Militar (Ordem Unida) não está prevista a situação de Comentário de Prova, nos moldes aplicáveis às Disciplinas Teóricas.

Não caberá ao discente, em nenhum caso, Pedido de Revisão de Gabarito em relação aos critérios de correção dos exercícios aplicados pelo avaliador.

O discente poderá solicitar Pedido de Revisão de Grau para que o total de pontos atribuídos ao seu desempenho seja confirmado ou retificado.

Somente o avaliador que aplicou a prova ou instrutor responsável pela Disciplina poderão modificar o grau, desde que haja consenso entre eles. Não havendo consenso, a decisão caberá ao Chefe do SERENS.

3.1.5.2 Segunda Chamada e Prova Final

3.1.5.2.1 Segunda Chamada

- a) poderá ser realizada Segunda Chamada das Verificações de Aprendizagens, quando ocorrer falta do discente por motivo que a justifique, segundo parecer do Chefe do SERENS;
- b) o grau obtido nas verificações de aprendizagem de segunda chamada será computado, normalmente, com o mesmo peso da VA anterior; e
- c) os critérios para a realização de verificação de aprendizagem de segunda chamada encontram-se especificados no Cap. 3, Seção 3.1.3.3 “Cômputo de Faltas”, letra "c", deste Plano.

3.1.5.2.2 Prova Final

- a) a recuperação para o EAS seguirá os seguintes parâmetros;
- b) será concedida, ao discente que obtiver grau inferior a 6,00 (seis vírgula zero zero) na prova teórica, a oportunidade de realizar uma Prova Final;
- c) para o discente submetido à Prova Final, será considerada para cálculo da Média Final de Estágio o grau 6,00 (seis vírgula zero zero) para a prova, independente do grau por ele obtido na referida prova;
- d) o conteúdo da Prova Final deverá abranger toda a matéria prevista para as Provas anteriores que originaram a situação de Prova Final;
- e) o tempo de aplicação da Prova Final deverá ser o mesmo destinado às Provas anteriores que originaram a situação de Prova Final;
- f) a Prova Final deverá ser marcada para, no máximo, 02 (dois) dias úteis a contar da data de divulgação da média; e

3.1.5.3 Conselho de Ensino

O Conselho de Ensino é o órgão de assessoramento do Comando nos assuntos referentes ao Ensino. Deverá ser convocado e presidido pelo Comandante do COMAR sempre que julgar necessário, seja por solicitação do Chefe do Estado-Maior, do Chefe do SERENS ou do Chefe do Estágio, para assessorar o Comandante da Organização nos casos em que o discente:

- a) apresentar insuficiente desempenho escolar, após esgotados todos os recursos do presente Plano;
- b) utilizar ou tentar utilizar meios ilícitos na realização de provas, independentemente de outras sanções previamente cominadas;
- c) cometer falta de natureza grave, assim considerada pelo RDAer;
- d) demonstrar não possuir conceito adequado em qualquer atividade da primeira fase do Estágio;
- e) ingressar no INSUFICIENTE ou MAU comportamento;
- f) faltar a mais de 10% (dez por cento) da carga horária total do Estágio destinada às Atividades de Instrução;
- g) apresentar problema de saúde, que impossibilite o acompanhamento do Estágio, homologado pela Junta Especial de Saúde; e
- h) apresentar faltas injustificadas às Atividades de Avaliação.

OBS:

- (1) caso o discente não obtenha o grau mínimo necessário à aprovação e ingresse no insuficiente desempenho escolar previsto pelo Ponto de Corte, o Conselho de Ensino poderá determinar a aplicação de uma Prova de 2º Época cujos critérios encontram-se no Cap.3, seção 3.1.5.2.2 "Prova Final" deste plano;
- (2) o discente que, por decisão do Conselho de Ensino, for considerado sem condições de prosseguir na Instrução prevista, será submetido ao preconizado na ICA 33-1 – Convocação seleção e incorporação de médicos, dentistas, farmacêuticos e veterinários para prestação de Serviço Militar Inicial na aeronáutica e convocações posteriores, de 29 de setembro de 2003; e
- (3) o discente em situação que o leve a ser submetido ao Conselho de Ensino prosseguirá normalmente nas atividades, aguardando a divulgação da decisão do Conselho.
- (4) composição do Conselho de Ensino:
Presidente: Comandante do COMAR
Membros Natos: Chefe do Estado-Maior
 Chefe do SERENS
 Chefe do Estágio
 Chefe da Seção de Instrução
 Chefe da Seção de Avaliação
 Tutor do Estagiário
Membros Temporários: A critério do Comandante.

3.2 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO AFETIVO (ADA)

A Educação visa ao desenvolvimento integral do discente. Assim, ao lado das habilidades intelectuais e motoras, o ensino deve preocupar-se, também, com o desenvolvimento de atitudes e hábitos morais, além da formação de valores e comportamentos de participação e cooperação responsáveis.

De acordo com a IMA 37-11 – Avaliação do Ensino, "a Avaliação do Domínio Afetivo refere-se a informações sobre as mudanças de comportamento ocorridas nos discentes durante o processo ensino-aprendizagem, no que concerne a: interesses, atitudes, valores e apreciações".

Ainda segundo a IMA 37-11 (Cap. 3), a avaliação do domínio afetivo é realizada, essencialmente, com finalidade formativa, ou seja, visa fornecer informações, durante o desenrolar do processo ensino-aprendizagem, sobre o grau de domínio, pelos discentes, das atividades ministradas, tendo em vista efetuar modificações de aprendizagem e, se necessário, sanar as deficiências existentes. A avaliação formativa não deve ser utilizada para atribuição de graus, certificados ou seleção de alunos.

3.2.1 PROCEDIMENTOS

Segundo a IMA 37-11 - Avaliação do Ensino, de 04 jan. 93, "Organizações de Ensino que ministrem cursos/estágios com duração inferior a 06 (seis) meses, recomenda-se evitar a realização da avaliação do domínio afetivo com finalidade somativa, tendo em vista o curto período para observar as mudanças comportamentais em cada discente".

Além disto, de acordo com a seção 8.1.2.2 Cap. 8 - "Disposições Complementares" da IMA citada acima, a avaliação Somativa do Domínio Afetivo em Estágios de Adaptação, consta como "Não Aplicável". Desta forma os graus atribuídos no EAS não serão computados para fins de cálculo de Média Final do Estágio. Serão utilizados exclusivamente para fins informativos.

Na atribuição do Conceito, cada discente será observado quanto aos aspectos constantes da Ficha de Avaliação de Conduta Militar (ANEXO O) nas seguintes situações:

- a) procedimentos em atividades de rotina;
- b) procedimentos em viagens e visitas;
- c) procedimentos em marchas e deslocamentos; e
- d) desempenho nos serviços.

De acordo com o previsto na IMA 37-11 e em virtude da curta duração nos Estágios de Adaptação será feita somente a Avaliação da Conduta Militar (CDM), ANEXO O deste Plano, sem finalidade Somativa.

A cópia da Ficha(ANEXO O) deverá ser encaminhada para a OM responsável pela 2ª Fase do Estágio.

3.2.2 INSTRUMENTOS

A Avaliação do Domínio Afetivo será realizada utilizando-se a Ficha de Avaliação de Conduta Militar (ANEXO O).

3.2.3 AVALIADORES

A Avaliação do Domínio Afetivo do Estágio será realizada, exclusivamente, por meio da observação direta do Chefe do Estágio e Instrutores designados pelo SERENS, que maior carga horária tiverem, quanto ao aspecto constante na Ficha de Avaliação de Conduta Militar do Discente (ANEXO O).

Os Oficiais Avaliadores deverão utilizar como subsídios na emissão do conceito, além da observação do comportamento do discente em atividades de rotina do Corpo de Alunos, observações e comentários emitidos pelos instrutores e oficiais do SERENS por meio das Fichas de Observação, a respeito da conduta dos discentes em sala de aula e outras atividades de rotina.

Caberá ao SERENS orientar os instrutores no sentido de comunicarem ao Chefe do Estágio, por meio das Fichas de Observação (ANEXO R), todo comportamento dos discentes em sala de aula que se destaque tanto positiva quanto negativamente.

3.2.4 PROCESSAMENTO

Os discentes serão avaliados por Oficiais do COMAR que utilizarão a Ficha de Conduta Militar (ANEXO O);

a pontuação obtida pelo discente será convertida em graus, segundo a "Tabela de Conversão de Conceitos em Graus" (ANEXO P);

O grau obtido por cada discente, de acordo como uma escala crescente de sucesso, será classificado segundo os seguintes níveis de desempenho:

- Nível 1 - grau: 0,00 a 1,99 (conceito INSUFICIENTE);
- Nível 2 - grau: 2,00 a 4,99 (conceito INSATISFATÓRIO);
- Nível 3 - grau: 5,00 a 6,99 (conceito SATISFATÓRIO);
- Nível 4 - grau: 7,00 a 8,99 (conceito BOM); e
- Nível 5 - grau: 9,00 a 10,00 (conceito MUITO BOM).

3.2.4.1 Conceitos e Níveis de Desempenho

Os comportamentos observáveis dos discentes de todo o estágio ministrado foram classificados, em relação, à Avaliação do Domínio Afetivo, dentro dos cinco níveis crescentes de sucesso listados abaixo:

Conceituações dos Níveis de desempenho:

- a) INSUFICIENTE - caracteriza o nível de desempenho que se encontra muito aquém dos padrões mínimos exigidos no atributo considerado;
- b) INSATISFATÓRIO - refere-se ao desempenho abaixo daqueles exigidos no atributo considerado;
- c) SATISFATÓRIO - caracteriza o desempenho satisfatório, isto é, dentro dos padrões do atributo considerado;
- d) BOM - refere-se ao desempenho acima dos padrões exigidos no atributo considerado; e
- e) MUITO BOM - refere-se ao excepcional desempenho no atributo considerado.

- Caso o discente seja classificado no nível 2 (Conceito INSATISFATÓRIO) ou nível 1 (Conceito Militar INSUFICIENTE), será submetido à apreciação do Conselho de Ensino;

- Caberá a Seção de Avaliação elaborar, ao final de cada Estágio, na Própria Ficha de Avaliação Conceitual, uma síntese a respeito da conduta militar de cada discente, com a finalidade de apresentar, sinteticamente, a performance do discente nos atributos avaliados; e

- Os discentes deverão ser informados pela Seção de Avaliação, individualmente e em caráter sigiloso, dos resultados das Fichas e estas deverão permanecer arquivadas na própria Seção pelo prazo de 5 (cinco) anos para atender a possíveis solicitações de consulta por parte de órgãos interessados, desde que devidamente autorizada pelo Comandante do COMAR.

3.2.4.2 Atribuição de Pesos

Não foram atribuídos pesos para diferenciação dos atributos, considerando-se que todos aqueles utilizados representam, em igual proporção, o universo comportamental do discente no tocante à conduta militar e pessoal a ser desenvolvida durante cada estágio.

3.2.4.2.1 Tabela de Conversão de Conceitos da Conduta Militar em Graus (ANEXO P)

Cada nível de desempenho emitido aos atributos observados receberá a seguinte pontuação:

a) Conduta Militar

a cada conceito corresponderá um nível de desempenho, atribuído de acordo com o grau final de conceito, observando-se a seguinte escala:

CONCEITO INSUFICIENTE = 1,0

CONCEITO INSATISFATÓRIO = 2,0

CONCEITO SATISFATÓRIO = 3,0

CONCEITO BOM = 4,0

CONCEITO MUITO BOM = 5,0

b) Conceito Moral

Caráter - Existem fatos desabonadores sobre o caráter do avaliado?

() SIM - 1,0 () NÃO - 3,0

Conduta civil - Existem fatos desabonadores sobre o caráter do avaliado?

() SIM - 1,0 () NÃO - 3,0

A pontuação obtida com o somatório dos atributos avaliados, será convertida em graus por meio de da Tabela de Conversão de Conceitos em Graus (ANEXO P) e este grau, por sua vez, será transformado em níveis de desempenho, conforme definido na seção 3.2.4. “Processamento”.

3.2.4.3 Acompanhamento da Conduta dos Discentes

- a) as atividades de acompanhamento e orientação têm, preferencialmente, caráter preventivo e efetivam-se por meio de programas educacionais, palestras, entrevistas individuais e grupais;
- b) os programas educacionais deverão ser criados a partir de necessidades detectadas junto ao Corpo Discente, buscando fornecer subsídios técnicos, metodológicos, motivacionais e psicoafetivos para responderem às exigências do processo educacional vigente; e
- c) em consonância com a atividade de acompanhamento e orientação do Corpo Discente, o Adjunto do SERENS e a Seção de Avaliação farão o acompanhamento do rendimento escolar dos discentes, a fim de tomarem as medidas cabíveis, a seu critério, quando o aproveitamento acadêmico estiver abaixo dos mínimos necessários para aprovação.

3.3 MÉDIA FINAL

3.3.1 FORMA DE OBTENÇÃO

Todo o processo para obtenção da Média Final para o Estágio está descrito na Seção 3.1.3.1.1 do presente Plano.

3.4 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES

3.4.1 ADC (DOMÍNIO COGNITIVO)

CÓDIGO	TÍTULO	ESTÁGIO	UNIDADES/ DISCIPLINAS A AVALIAR	NÍVEIS DE APRENDIZA GEM	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	PESO
1ªPIM	1ª Prova de Instrução Militar	EAS	RCONT/RDAER/ RISAER/RUMAE R/ ESTATUTO	Cn, Cp,	Provas Objetivas c/ itens de múltipla escolha, falso- verdadeiro, completamento e associação.	SOMATIVA	01
2ªPIM	2ª Prova do Instrução Militar	EAS	Armamento Munição e Tiro /LRM/CPM/CPPM / SINDICÂNCIA	Cn, Cp,	Provas Objetivas c/ itens de múltipla escolha, falso- verdadeiro, completamento e associação.	SOMATIVA	01
Prova Final	Instrução Militar	EAS	RCONT/RDAER/ RISAER/RUMAE R/ ESTATUTO/ Armamento Munição e Tiro /LRM/CPM/CPPM / SINDICÂNCIA	Cn, Cp,	Provas Objetivas c/ itens de múltipla escolha, falso- verdadeiro, completamento e associação.	SOMATIVA	01

3.4.2 ADP (DOMÍNIO PSICOMOTOR)

CÓDIGO	TÍTULO	ESTÁGIO	NÍVEIS DE APRENDIZAGEM	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	PE SO
PrOU	Prova de Ordem Unida	EAS	AP	Ficha de Avaliação de Ordem Unida	SOMATIVA	01
TACF-1	1º Teste de Avaliação do Condicionamento Físico	EAS	AP	Ficha de Teste de Avaliação do Condicionamento Físico	DIAGNÓSTICA	00
TACF-2	2º Teste de Avaliação do Condicionamento Físico	EAS	AP	Ficha de Teste de Avaliação do Condicionamento Físico	FORMATIVA	00
PPAMT	Prova Prática de Armamento, Munição e Tiro	EAS	AP	Ficha de Controle de Tiro	FORMATIVA	00

3.4.3 ADA (DOMÍNIO AFETIVO)

CÓDIGO	TÍTULO	ESTÁGIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	PESO
CF	Conceito Final (Conduta Militar)	EAS	Ficha de Avaliação de Conduta Militar	FORMATIVA	00

4 AVALIAÇÃO DA INSTRUÇÃO

De acordo com a IMA 37-11 – Avaliação de Ensino, “A Avaliação da Instrução procura verificar se as atividades de ensino desenvolvidas propiciaram aos discentes o alcance dos objetivos estabelecidos. Para isso, durante o desenrolar do processo ensino-aprendizagem, devem ser coletadas, processadas e interpretadas informações que possibilitem uma visão pormenorizada acerca da qualidade da instrução ministrada, bem como realizar ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento”.

4.1 PROCEDIMENTOS

A Avaliação da Instrução será feita, continuamente, durante o transcorrer de todas as atividades didáticas, pelo SERENS, a partir das informações colhidas por meio de indicadores diretos e indiretos, e das análises estatísticas das VA.

4.1.1 INDICADORES DIRETOS

- a) Observações das aulas ministradas; e
- b) Entrevistas com discentes e docentes.

4.1.2 INDICADORES INDIRETOS

- a) Análises das Verificações de Aprendizagem;
- b) Avaliações Finais do Estágio;
- c) Avaliação do Material Didático de Apoio; e
- d) Pesquisas diversas.

4.2 INSTRUMENTOS

- a) Ficha de Crítica do Curso/Estágio/Instrução (Anexo A);
- b) Ficha de Opinião do Instrutor (Anexo B);
- c) Ficha de Comentário de Prova (Anexo C);
- d) Análise Estatística de Verificações de Aprendizagem;
- e) Questionário de Avaliação Final do Estágio(Anexo D); e
- f) Ficha de Consulta ao Instrutor (Anexo E).

4.3 AVALIADORES

- a) Discentes;
- b) Docentes/Instrutores; e
- c) Oficiais dos SERENS.

4.4 PROCESSAMENTO

a) FICHA DE CRÍTICA DO CURSO/ESTÁGIO/INSTRUÇÃO

- serão distribuídas, aleatoriamente, a 15% dos discentes de cada turma, ficando facultativo o preenchimento pelos demais alunos, durante o transcorrer das atividades didáticas de cada disciplina; e
- o SERENS fará a distribuição, o recolhimento das Fichas, a tabulação e análise dos dados.
- após o recebimento da Ficha de Avaliação do Docente/Instrutor, o discente avaliador deverá preenchê-la e depositá-la em uma das urnas da Subdivisão de Avaliação; e
- esta ficha deverá estar à disposição dos discentes para que o mesmo possa preenchê-la sempre que julgar necessário.

b) FICHA DE OPINIÃO DO INSTRUTOR

- serão distribuídas a todos os instrutores que ministrarem aulas no estágio, ao final do período letivo de cada uma das Disciplinas; e
- o SERENS fará a distribuição, o recolhimento das Fichas, a tabulação e análise dos dados, para as providências cabíveis.

c) FICHA DE COMENTÁRIO DE PROVA

- serão distribuídas, aleatoriamente, a 15% dos discentes, ficando facultativo o preenchimento pelos demais alunos, ao final da aplicação de cada verificação de aprendizagem de todo o estágio realizado;
- embora tenha como objetivo principal avaliar a qualidade dos meios de Avaliação, esta Ficha avalia, também, a instrução ministrada por meio dos itens nº 8 e 9 da referida Ficha a respeito dos “ fatores que influenciaram o desempenho do discente na prova e sugestões para melhoria do ensino”; e
- o SERENS fará a distribuição, o recolhimento, a tabulação e a análise dos dados.

d) ANÁLISE ESTATÍSTICA DE VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

- serão processadas, pelo SERENS, ao final da correção de cada verificação de aprendizagem aplicada em todo o estágio realizado; e
- as análises estatísticas que apresentarem, Por meio do gráfico de desempenho dos discentes e índice de facilidade dos itens de prova, indícios de deficiência na Instrução serão objeto de estudo pelo SERENS, para as providências cabíveis.

e) QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO

- serão distribuídos a todos os discentes ao final de cada Estágio realizado; e
- após o cômputo dos resultados, deverá ser convocado o Conselho de Ensino para avaliação de aproveitamento acadêmico e análise das principais sugestões e críticas apresentadas por meio das fichas.

f) FICHA DE CONSULTA AO INSTRUTOR

- serão distribuídas, pelo SERENS, a todos os instrutores ao final do período letivo de cada Disciplina, visando à coleta de dados para o aprimoramento das atividades de ensino; e
- os dados coletados serão analisados pelo SERENS para as providências cabíveis.

OBS: O SERENS poderá realizar, em qualquer momento do estágio, entrevistas e pesquisas com os Corpos Discente e Docente para Avaliação da Instrução.

5 AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A Avaliação do Docente proporcionará informações acerca da qualidade dos esforços do docente/instrutor no direcionamento da aprendizagem dos alunos.

5.1 PROCEDIMENTOS

A Avaliação do Corpo Docente será realizada, continuamente, durante o período letivo de cada uma das Disciplinas ministradas no estágio, sob a responsabilidade do SERENS.

Com objetivo de se efetuar a avaliação formativa do Corpo Docente, serão utilizados indicadores diretos e indiretos.

5.1.1 DIRETOS

Trata-se de observações diretas da atuação do docente/instrutor feitas a partir de:

- a) observações das aulas ministradas, registradas pelos discentes, na Ficha de Avaliação do Docente/Instrutor; e
- b) observação das aulas ministradas, feita por Oficiais do SERENS, sempre que houver situações que recomendem tal procedimento, de acordo com o parecer do Chefe do SERENS.
- c) pesquisa de opinião do docente/instrutor nas aulas ministradas; e
- d) entrevistas de opinião com componentes do Corpo Discente.

5.1.2 INDIRETOS

Informações colhidas sobre o desempenho do instrutor em sala de aula por meio do estudo de:

- a) análises estatísticas das verificações de aprendizagem;
- b) pedidos de Revisão de Gabarito;
- c) pesquisa de Opinião do docente/instrutor sobre as aulas ministradas; e
- d) observações registradas na Ficha de Crítica do Curso/Estágio/Instrução. (Anexo A).

5.2 INSTRUMENTOS

- a) Ficha de Avaliação do Docente/Instrutor (Anexo F);
- b) Análise Estatística das Verificações de Aprendizagem;
- c) Ficha de Pedido de Revisão de Gabarito (Anexo G);
- d) Ficha de Consulta ao Docente/Instrutor (Anexo E);
- e) Ficha de Consulta de Opinião ao Corpo Discente (Anexo J); e
- f) Ficha de Crítica do Curso/Estágio/Instrução (Anexo A).

5.3 AVALIADORES

- a) Discentes;
- b) Oficiais do SERENS;
- c) Chefe de Estágio; e
- d) Docentes/Instrutores (auto-avaliação).

5.4 PROCESSAMENTO

a) FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE/INSTRUTOR

- serão distribuídas, de forma aleatória, pelo SERENS a 15% (quinze por cento) dos discentes de cada turma, ficando facultativo o preenchimento pelos demais alunos em que o instrutor ministre aulas, durante o transcorrer das atividades didáticas de cada Disciplina;
- os discentes serão orientados no início de cada Estágio, pelo SERENS, quanto à importância da avaliação deste campo do ensino e que o objetivo está voltado para o aperfeiçoamento do desempenho do Corpo Docente e aumento da qualidade das aulas ministradas;
- as Fichas de Avaliação de Docente/Instrutor terão caráter sigiloso e serão de acesso exclusivo da Subdivisão de Avaliação;
- após o recebimento da Ficha de Avaliação do Docente/Instrutor, o discente avaliador terá o prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas para preenchê-la e depositá-la em uma das urnas da Subdivisão de Avaliação;
- o SERENS fará o recolhimento das fichas depositadas nas urnas, após a tabulação e análise dos dados, será elaborado um relatório, sintetizando as informações coletadas;
- o instrutor receberá, em caráter sigiloso, cópia do relatório com a síntese das fichas acerca de seu desempenho, apenas ao final do período letivo da disciplina;
- o SERENS fará uma análise das informações coletadas nos vários indicadores adotados a respeito dos instrutores que apresentarem desempenho abaixo da média;
- a comunicação dos resultados da avaliação aos instrutores que apresentarem desempenho abaixo da média será feita por meio de entrevista individual, visando ao constante aprimoramento dos mesmos;
- conforme estabelece a IMA 37-11 – Avaliação do Ensino os resultados obtidos na avaliação do docente/instrutor, com vistas ao seu aperfeiçoamento, não devem, jamais, ser utilizados com finalidade somativa, ou seja, para emitir julgamentos que objetivam a progressão funcional do instrutor (promoção, admissão e/ou demissão); e
- as Fichas de Avaliação de Docente/Instrutor com os resultados levantados serão arquivadas no SERENS.

b) RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

- segundo a IMA 37-11 - Avaliação do Ensino, DEPENDS, de 04 de jan. 93, "... a análise da incidência das respostas, em questões objetivas, ou do conteúdo das respostas, em questões de resposta livre, constitui-se um indicador indireto do desempenho do instrutor.";
- o SERENS, por meio da Análise do Relatório de Estatística emitida em cada uma das provas aplicadas no estágio, fará a comparação da distribuição do histograma normal, com base na curva de probabilidade normal e na definição dos índices de facilidade e de diferenciação de cada item de prova;
- as provas que apresentarem índices estatísticos considerados, à primeira vista, anormais serão objeto de estudo do SERENS que, para isto, realizará entrevista com o instrutor da disciplina para conhecimento dos fatores que influenciaram o resultado da prova;
- o instrutor responsável pela elaboração da prova que apresentar índices estatísticos anormais deverá elaborar parecer, a ser arquivado no SERENS, com um resumo dos fatos que possam ter contribuído para tal resultado;
- os índices estatísticos considerados anormais serão, em princípio:
 - (1) média da turma inferior a 5,00 (cinco vírgula zero zero) e superior a 9,00 (nove vírgula zero zero);

- (2) 40% da turma com graus menores que 5,00 (cinco vírgula zero zero) ou maiores que 9,00 (nove vírgula zero zero); e
- (3) mais de 10% da turma reprovada na disciplina;
- após a emissão do parecer do instrutor da disciplina, o SERENS elaborará uma pesquisa com a análise dos dados apresentados, juntamente com um levantamento comparativo do rendimento da turma em outras disciplinas e da média da disciplina em outras turmas, a ser utilizada com base para elaboração de novas provas;
- o SERENS, de posse dos resultados dessa pesquisa, reunir-se-á com representantes responsáveis pelo ensino para realizarem, em conjunto, uma avaliação mais ampla e adotarem medidas corretivas, se for o caso; e
- de acordo com o que prevê a IMA 37-11 – Avaliação do Ensino, “os resultados obtidos pelos discentes em verificações de aprendizagem não devem ser considerados como indicadores únicos do desempenho do instrutor, e sim associados a outros”.

c) FICHA DE PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO

- os Pedidos de Revisão de Gabarito, após serem respondidos pelos instrutores e analisados pelo SERENS, serão utilizados, em conjunto com os dados estatísticos e outros indicadores, como subsídios para avaliação do desempenho do docente/instrutor, no tocante à validade dos itens elaborados e sua adequação aos objetivos previstos no Plano de Unidades Didáticas da disciplina.

d) FICHA DE CONSULTA AO INSTRUTOR

- serão distribuídas, pelo SERENS, a todos os instrutores, ao final de cada bimestre ou após o período letivo de cada disciplina;
- a por meio desta ficha, os instrutores deverão relatar os fatores que influenciarem o rendimento da disciplina realizando, também, uma auto-avaliação acerca de seu desempenho didático;
- a partir da análise das principais dificuldades encontradas pelos instrutores para desempenho da atividade de ensino, o SERENS deverá promover treinamentos específicos por meio da realização do estágio, palestras, entrevistas etc., visando ao aumento da qualidade do trabalho do Corpo Docente e constante aprimoramento do mesmo; e
- a Ficha de Consulta ao Docente/Instrutor servirá, juntamente com outros indicadores, como subsídio para aperfeiçoamento do Corpo Docente, ressaltando-se a importância desta auto-avaliação para aumento da qualidade das aulas ministradas.

e) FICHA DE CONSULTA DE OPINIÃO DO CORPO DISCENTE

- será distribuída, pelo SERENS, a todos os discentes que obtiverem grau abaixo de 6,00 (seis vírgula zero zero) em quaisquer das verificações de aprendizagem aplicadas no estágio, com justificativa do resultado obtido;
- o SERENS fará a análise das informações coletadas na ficha, visando a adoção de providências cabíveis;
- os dados coletados por meio desta ficha serão analisados pelo SERENS em conjunto com outros indicadores de desempenho do Corpo Docente; e
- esta ficha servirá de subsídio para o aprimoramento das atividades do Corpo Docente e realização do Conselho de Ensino.

f) FICHA DE CRÍTICA DO CURSO/ESTÁGIO/INSTRUÇÃO

- é um instrumento constituído especificamente para Avaliação da Atividade, que permite avaliar, indiretamente, o desempenho do instrutor por meio de itens sobre técnica de ensino aplicada, material didático utilizado, Verificações de Aprendizagem aplicadas na disciplina, etc;

- os dados coletados nesta ficha serão comparados aos coletados na Ficha de Avaliação do Docente/Instrutor; e
- o detalhamento deste instrumento segue o mesmo processamento apresentado no Cap. 4, Seção 4.4, deste Plano.

6 AVALIAÇÃO DOS MEIOS DE AVALIAÇÃO

“A Avaliação dos Meios de Avaliação procura identificar a adequação de todos os instrumentos utilizados pelo setor de avaliação para coleta dos dados nos campos sobre os quais incide a avaliação, bem como a adequação da própria sistemática de emprego dos instrumentos de medida” (IMA 37-11 – Avaliação do Ensino, DEPENDS, de 04 de Jan. 93, Cap. 6).

6.1 PROCEDIMENTOS

A Avaliação dos Meios de Avaliação é de responsabilidade do SERENS que utiliza, para esta finalidade, os seguintes indicadores diretos:

- a) análise estatística das verificações de aprendizagem por meio da comparação dos resultados de cada prova aplicada com a distribuição do histograma normal, tendo como base a curva de probabilidade normal;
- b) análise dos itens que compõem as provas escritas;
- c) estudos de validade e fidedignidade dos instrumentos utilizados; e
- d) pesquisas de opinião junto aos docentes/instrutores e discentes.

6.2 INSTRUMENTOS

- a) Análise Estatística das Verificações de Aprendizagem;
- b) Pedido de Revisão de Gabarito (Anexo G);
- c) Ficha de Comentário de Prova (Anexo C);
- d) Ficha de Consulta ao Instrutor (Anexo E);
- e) Ficha de Consulta de Opinião do Corpo Discente (Anexo J); e
- f) Ficha de Avaliação Final (Anexo Q).

6.3 AVALIADORES

- a) Oficiais do SERENS;
- b) Corpo Docente; e
- c) Corpo Discente.

6.4 PROCESSAMENTO

a) RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

- após a aplicação da prova será emitido, pela Seção de Avaliação, um relatório estatístico contendo a média da turma, o índice de variância da prova, a percentagem de acertos por item e o gráfico com a distribuição dos resultados
- a partir deste relatório, a Seção de Avaliação fará o cálculo do índice de facilidade de cada item, registrando-os em ficha própria;
- as verificações de aprendizagem que apresentarem distribuição de resultados e índices estatísticos considerados anormais serão objeto de estudo por parte do SERENS;
- os índices estatísticos considerados anormais serão, em princípio:
 - (1) média da turma inferior a 6,00 (seis vírgula zero zero) e superior a 9,00 (nove vírgula zero zero);
 - (2) 40% da turma com graus menores que 6,00 (seis vírgula zero zero) e maiores que 9,00 (nove vírgula zero zero); e
 - (3) mais de 10% da turma reprovada na disciplina.

- o docente/instrutor responsável pela elaboração da prova que apresentar índices estatísticos anormais deverá elaborar parecer, a ser arquivado no SERENS, com resumo dos fatos que possam ter contribuído para tal resultado;
- após a emissão do parecer do instrutor da disciplina, o SERENS elaborará uma pesquisa com a análise dos dados apresentados, juntamente com um levantamento comparativo do rendimento da turma em outras disciplinas e da média da Disciplina em estágios anteriores, a ser utilizada como base para elaboração de novas provas;
- será feito um levantamento, por meio desta pesquisa, pelo SERENS sobre o número de tempos da Disciplina, a abrangência de conteúdos avaliados e o tempo de duração da VA;
- o SERENS, de posse dos resultados dessa pesquisa, reunir-se-á com representantes responsáveis pelo ensino, para realizarem, em conjunto, uma avaliação mais ampla e adotarem medidas corretivas e, se for o caso, propor modificações no Plano de Unidades Didáticas que possam sanar as discrepâncias observadas; e
- esta pesquisa ficará arquivada no SERENS e servirá como base para elaboração de novas Verificações de Aprendizagem da Disciplina.

b) PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO

- os Pedidos de Revisão de Item, após serem respondidos pelos instrutores e analisados pelo SERENS, serão utilizados, em conjunto com os dados estatísticos, como subsídios para avaliar a forma e o conteúdo das questões; e
- os instrutores, com base nas recomendações emitidas pelo SERENS, deverão reformular os itens que porventura estejam discrepantes.

c) FICHA DE COMENTÁRIO DE PROVA

- serão distribuídas, aleatoriamente, a 15% dos discentes, ao final da aplicação de cada prova do estágio corrente;
- o SERENS fará a distribuição e recolhimento das fichas, bem como as análises dos dados a respeito da qualidade do instrumento de avaliação;
- após análise, o SERENS encaminhará aos instrutores, para reformulação, os itens que apresentarem deficiências quanto à clareza do enunciado ou duplo sentido de alternativas corretas; e
- o SERENS fará observações sobre as condições ambientais que possam ter influenciado negativamente no desempenho dos discentes na prova, como, por exemplo, ruídos externos, iluminação deficiente, local inadequado etc., para as medidas corretivas que se fizerem necessárias.

d) FICHA DE CONSULTA AO INSTRUTOR

- serão distribuídas, pelo SERENS, a todos os instrutores, ao final de cada bimestre ou após o período letivo de cada Disciplina, visando à coleta de dados para o aprimoramento das atividades de ensino;
- a ficha constará de itens a respeito do grau de dificuldade da prova, do resultado apresentado pela turma, números de aulas e meios auxiliares empregados, dentre outros;
- o SERENS fará a análise dos dados da ficha;
- nas provas cujos resultados parecerem anormais, conforme especificado na Seção 6.4, alínea “a”, deste capítulo, será feita uma pesquisa com o instrutor, no sentido de diagnosticar as causas daquele resultado;
- os instrutores fornecerão ao SERENS pareceres com base nos dados estatísticos levantados, que permitam uma análise adequada das Verificações realizadas; e

- o SERENS, de posse dos resultados dessa pesquisa, reunir-se-á com representantes responsáveis pelo ensino, para realizarem, em conjunto, uma avaliação mais ampla e adotarem medidas corretivas, se for o caso.

e) FICHA DE CONSULTA DE OPINIÃO AO CORPO DISCENTE

- será distribuída, pelo SERENS, a todos os discentes que obtiverem grau abaixo de 6,00 (seis vírgula zero) em quaisquer das verificações de aprendizagem aplicadas no Estágio, para justificativa do grau obtido;
- o SERENS fará a análise das informações coletadas na Ficha, visando ao aprimoramento da qualidade da Instrução e dos Meios de Avaliação, bem como do trabalho do instrutor e desempenho acadêmico do discente;
- o SERENS realizará entrevista individual com discente para diagnosticar as causas do baixo rendimento acadêmico; e
- os dados coletados na Ficha e o relatório elaborado pela Seção de Avaliação servirão de subsídios para a realização do Conselho de Ensino.

f) FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

- será distribuída, pelo SERENS, aos discentes que, voluntariamente, desejarem avaliar o seu trabalho. A identificação do discente na Ficha e sua respectiva turma será de caráter facultativo;
- as Fichas deverão ser depositadas nas urnas e recolhidas pelo SERENS, que também será responsável pela análise das Fichas; e
- caberá ao próprio SERENS estabelecer procedimentos para aumentar a qualidade do trabalho realizado, visando a atender aos objetivos de cada Estágio em consonância com as necessidades e expectativas dos discentes.

7 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

Segundo a IMA 37-11 – Avaliação do Ensino, DEPENDS de 04 Jan. 93, a Avaliação do Currículo é desenvolvida ao final de cada estágio e objetiva coletar dados acerca do trabalho desenvolvido pela organização encarregada de realizar o estágio, sobre o planejamento de ensino e sua implementação.

7.1 PROCEDIMENTOS

A Avaliação do Currículo é de responsabilidade do SERENS, que utilizará indicadores diretos e indiretos.

7.1.1 DIRETOS

A análise de questionários visa à coleta de opinião de docentes e discentes sobre o currículo desenvolvido, quanto aos seguintes aspectos: carga horária, adequação dos objetivos, perfil de relacionamento das disciplinas, adequação de métodos, técnicas e recursos audiovisuais, adequação de ementas, recursos humanos, materiais e sistemática de avaliação empregada. Esses questionários devem ser aplicados ao final do período letivo.

7.1.2 INDIRETOS

Análise de Relatórios dos demais campos de avaliação. Trata-se da análise de todos os relatórios que contenham a síntese das informações coletadas nos demais campos de Avaliação.

A Avaliação Curricular incide, basicamente, sobre o conjunto de ensinamentos a que são submetidos os discentes para a consecução dos objetivos de cada Estágio. Esta avaliação pretende informar ao Comando da Organização sobre a propriedade e adequação de todo o processo de ensino aos objetivos gerais colimados.

7.2 INSTRUMENTOS

- a) Ficha de Crítica do Curso/Estágio/Instrução (Anexo A);
- b) Questionário de Avaliação Final do Estágio (Anexo D);
- c) Ficha de Opinião do Instrutor (Anexo B);
- d) Análise Estatística de Verificações de Aprendizagem;
- e) Ficha de Consulta ao Instrutor (Anexo E);
- f) Ficha de Consulta de Opinião ao Corpo Discente (Anexo J)
- g) Entrevista com os Corpos Discente e Docente/Instrutor;
- h) Currículo Mínimo do estágio ministrado pela OM; e
- i) Plano de Unidades Didáticas do Estágio.

7.3 AVALIADORES

- a) Docentes/Instrutores;
- b) Discentes; e
- c) Oficiais do SERENS.

7.4 PROCESSAMENTO

- a) FICHA CRÍTICA DO CURSO/ESTÁGIO /INSTRUÇÃO

- ficarão permanentemente à disposição dos discentes de cada turma, durante todo o transcorrer do Estágio e em número suficiente para possibilitar que cada aluno manifeste sua opinião, sendo desejável a existência de urnas para facilitar a devolução das mesmas ;
- serão distribuídas, aleatoriamente, a 15% dos discentes de cada turma, durante o transcorrer das atividades didáticas de cada disciplina;
- o SERENS fará a distribuição, o recolhimento das Fichas, a tabulação e análise dos dados para as medidas corretivas que se fizerem necessárias; e
- esta ficha tem por objetivo possibilitar o registro de como transcorreu a execução das atividades programadas, as dificuldades encontradas e o quanto o processo utilizado facilitou ou não o aprendizado da disciplina. Também tem por objetivo, sugerir eventuais ajustes ou correções nos programas, espaçamento das aulas e finalmente propor, se for o caso, mudanças no Plano de Unidades Didáticas para o Estágio seguinte.

b) QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO

- serão distribuídos a todos os discentes ao final de cada Estágio, visando a coletar a opinião dos discentes sobre o Currículo quanto aos seguintes aspectos: carga horária alocada, adequação dos objetivos, aplicabilidade e perfil de relacionamento entre as disciplinas etc;
- o SERENS, por meio de técnicas de dinâmica de grupo, previstas em Calendário Escolar, fará a distribuição, o recolhimento das fichas, a tabulação, a análise dos dados; e
- o SERENS, a partir das informações coletadas na ficha, poderá propor alterações no Plano de Unidades Didáticas de cada Estágio, visando a maior adequação dos conteúdos aos objetivos do Currículo.

c) FICHA DE OPINIÃO DO INSTRUTOR

- serão distribuídas a todos os instrutores que ministrarem aulas no estágio realizado ao final do período letivo de cada uma das disciplinas; e
- o SERENS fará a distribuição, o recolhimento das fichas, a tabulação e análise dos dados, providenciando as medidas corretivas.

d) ANÁLISE ESTATÍSTICA DE VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

- após a aplicação de cada prova ou teste será emitido, pela Seção de Processamento de Dados, um relatório estatístico contendo a média da turma, o índice de variância da prova, a percentagem de acertos por item e o gráfico com a distribuição dos resultados;
- a partir deste relatório, a Seção de Avaliação fará o cálculo do índice de facilidade de cada item, registrando-os em ficha própria;
- as verificações de aprendizagem que apresentarem distribuição de resultados e índices estatísticos considerados anormais, conforme o previsto no Cap. 6, Seção 6.4, alínea “a” deste Plano, serão objeto de estudo do SERENS;
- por meio desta análise, será feito um levantamento pelo SERENS, sobre o número de tempos da disciplina, a abrangência de conteúdos avaliados, o perfil de relacionamento entre as disciplinas etc.; e
- o SERENS, de posse dos resultados desta análise, reunir-se-á com representantes responsáveis pelo ensino, para realizarem, em conjunto, uma avaliação mais ampla e adotarem medidas corretivas e, se for o caso, propor modificações no Plano de Unidades Didáticas que possam sanar as discrepâncias observadas.

e) FICHA DE CONSULTA AO INSTRUTOR

- após a conclusão do bimestre ou do período letivo de sua disciplina, o instrutor preencherá a “Ficha de Consulta ao Docente/Instrutor”, anexo E, distribuída pelo SERENS;
- por meio desta ficha, o instrutor deverá relatar como transcorreram as atividades programadas e os principais fatores que influenciaram positiva ou negativamente para o sucesso do ensino;
- o instrutor poderá apresentar, por meio desta ficha, sugestões quanto à carga horária, o perfil de relacionamento entre outras disciplinas, técnicas e recursos audiovisuais utilizados, abrangência de conteúdos etc., e finalmente propor, se for o caso, mudanças no Plano de Unidades Didáticas do ano seguinte; e
- o SERENS fará análise e adoção de eventuais ajustes ou correções nos documentos didáticos, quando necessário.

f) FICHA DE CONSULTA DE OPINIÃO AO CORPO DISCENTE

- será distribuída, pelo SERENS, a todos os discentes que obtiverem grau abaixo de 6,00 (seis vírgula zero zero) em qualquer das verificações de aprendizagem aplicadas no estágio, onde deverá ser justificado o grau obtido; e
- o SERENS fará a análise das informações coletadas pelos discentes e as encaminhará para possíveis ajustes e correções.

g) ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DIDÁTICOS

- O SERENS fará constantemente análise dos Currículos Mínimos dos Estágios ministrados pela OM e dos Planos de Unidades Didáticas e, quando necessário, realizará eventuais propostas de modificação destes documentos quanto aos seguintes aspectos:

- carga horária alocada;
- adequação dos objetivos;
- perfil de relacionamento entre as disciplinas;
- adequação dos métodos, técnicas e recursos audiovisuais;
- adequação das ementas;
- recursos humanos e materiais; e
- sistemática de avaliação empregada.

8 DISPOSIÇÕES GERAIS

8.1 CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E DESEMPATE

- a) os critérios de APROVAÇÃO e REPROVAÇÃO do EAS encontram-se especificados na Seção 3.1.3.2, Cap. 3, deste Plano;
- b) durante a realização do Estágio, os discentes militares terão precedência hierárquica sobre os demais discentes, conforme previsto no Estatuto dos Militares;
- c) os discentes serão nomeados nos respectivos quadros e postos, de acordo com a média final obtida no estágio;
- d) no caso de empate na Média Final do Estágio, os critérios de desempate serão, respectivamente, o grau da Prova Teórica de Instrução Militar e de Ordem Unida. Na hipótese de ser mantida a situação de empate, o desempate será feito por meio da data de nascimento, com a precedência hierárquica do discente de maior idade.

8.2 ANULAÇÕES

- a) o Chefe do SERENS poderá anular qualquer Prova da primeira fase do EAS, realizada na OM executora, que apresente indícios de irregularidades de qualquer natureza após parecer do Conselho de Ensino;
- b) O SERENS poderá determinar a anulação de qualquer item de Verificação de Aprendizagem que apresente falhas na sua elaboração ou impressão. Neste caso, o item será considerado válido para todos os discentes;

O discente que por vontade própria pretender desistência do estágio deverá fazê-lo por escrito ao Chefe do SERENS que submeterá o assunto ao Comandante do COMAR, para as devidas providências.

8.3 DIVULGAÇÃO DO PLANO

- a) a divulgação deste Plano será feita na primeira semana do ano letivo do Estágio na OM executora;
- b) exemplares do Plano de Avaliação poderão ser consultados pelos discentes em locais previamente determinados pelo Chefe do SERENS; e
- c) o Comandante do COMAR, assessorado pelo Conselho de Ensino, poderá propor ao COMGAR a modificação parcial ou total de qualquer dos critérios definidos neste Plano.

9 DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1 Esta Publicação entrará em vigor na data da sua publicação no Boletim do Comando da Aeronáutica.

9.2 Os casos não previstos neste Manual serão resolvidos pelo Diretor-Geral do DEPENDS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. CENDOC. ICA 5-1. Confecção e Controle de Publicações. Rio de Janeiro, 2000.

_____. Ministério da Aeronáutica. DEPENDS. IMA 37-6. Elaboração do Plano de Avaliação. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Aeronáutica. IMA 37-11, Avaliação do Ensino da Aeronáutica, Brasília, 1993.

_____. Ministério da Aeronáutica. IMA 37-10, Conceituações Básicas do Ensino, Rio de Janeiro, 1983.

_____. Ministério da Aeronáutica. COMGEP. Manual de Avaliação de Exame Escolar. Rio de Janeiro, 1973.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo. Editora Cortez. 1ª edição, 1991.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. Provas Objetivas. Discursivas, Orais e Práticas. Rio de Janeiro. Editora da Fundação Getúlio Vargas, 9ª edição, 1989.

VIANNA, Heraldo Marlim. Testes em Educação. São Paulo. Instituição Brasileira de Difusão Cultural Ltda. 4ª edição, 1982.

DISTRIBUIÇÃO: F

ANEXO A

FICHA DE CRÍTICA DE CURSO/ESTÁGIO/INSTRUÇÃO

CURSO/ESTÁGIO: _____

INSTRUTOR: _____

ALUNO-ESTAGIÁRIO/GRUPO: _____ TURMA _____ SÉRIE _____ DATA: _____

OBJETIVO

Proporcionar ao discente a possibilidade de expressar opiniões a respeito do curso/estágio em andamento, a qualquer momento, visando ao aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e possibilitando sanar possíveis deficiências existentes.

INSTRUÇÕES

Nesta ficha deverão ser expressas opiniões pertinentes ao conteúdo, desempenho do instrutor, métodos utilizados durante as instruções e alguns aspectos administrativos.

É importante conhecer sua opinião, **que poderá ser identificada ou não e preenchida individualmente ou em grupo**, sendo, neste último caso, desejável que haja identificação.

Lembre-se que a ficha é um instrumento de aperfeiçoamento e que seu preenchimento deverá utilizar linguagem comedida e opiniões fundamentadas.

No que se refere ao item “12” poderão ser emitidas opiniões sobre assunto que não tenha sido objeto de crítica da mesma ou complementar as opiniões dos itens anteriores

Para o preenchimento desta ficha os estagiários deverão conhecer os objetivos constantes do Plano de Unidades Didáticas que se encontra na biblioteca.

Atividade ou aspecto objeto da crítica:

1) O conteúdo está adequado ao objetivo do curso/estágio?

a – () SIM b – () NÃO justifique _____

2) O conteúdo está adequado ao objetivo da disciplina?

a – () SIM b – () NÃO justifique _____

3) O conteúdo desta disciplina desperta seu interesse e permite que atue efetivamente no campo profissional?

a – () SIM b – () NÃO c – () EM PARTE

justifique: _____

4) Você considera que a atividade ou parte dela deva ser:

a – () ELIMINADA b – () APERFEIÇOADA

justifique: _____

5) Quanto à carga horária ministrada, você considera:

a - () EXCESSIVA

b - () INSUFICIENTE

c - () ADEQUADA

justifique: _____

6) As técnicas (aula expositiva, trabalho de grupo, estudo dirigido, etc.) e os recursos audiovisuais são empregadas adequadamente?

a - () SIM

b - () NÃO

c - () EM PARTE

justifique: _____

7) O material didático está atualizado, impresso adequadamente e abrange todo o conteúdo?

a - () SIM

b - () NÃO

c - () EM PARTE

sugestões: _____

8) Caso tenha havido Verificações de Aprendizagem, estas podem ser consideradas adequadas aos objetivos da disciplina?

a - () SIM

b - () NÃO

c - () EM PARTE

justifique: _____

9) Existe material de apoio? Caso afirmativo, o seu uso se fez necessário para assimilar a matéria? (acervo da biblioteca, computadores e outros)?

a - () SIM

b - () NÃO

c - () EM PARTE

justifique: _____

10) Infra-estrutura de ensino (sala de aula/auditório/stand/complexo desportivo)?

a - () BOM

b - () MÉDIO

c - () RUIM

sugestões: _____

11) Alojamento/refeitório/instalações e serviços de apoio?

() BOM

() MÉDIO

() RUIM

sugestões: _____

12) Comentários e sugestões complementares: _____

4 O tempo alocado para o desenvolvimento do conteúdo de sua disciplina é adequado?

SIM ()

NÃO ()

Em caso negativo, especifique.

OBS:.....
.....

5 Existem disciplinas que, se ministradas antes desta, facilitariam a assimilação do conteúdo por parte dos alunos?

SIM ()

NÃO ()

Em caso positivo, especifique quais são elas.

OBS:.....
.....

6 A conduta disciplinar dos alunos foi adequada?

SIM ()

NÃO ()

Em caso negativo, especifique a turma e os alunos que apresentaram comportamentos incoerentes com o padrão disciplinar exigido por esta OM.

OBS:.....
.....

7 Quais sugestões você propõe para a melhoria da qualidade da instrução?

.....
.....

Assinatura do instrutor.

ANEXO C
FICHA DE COMENTÁRIO DE PROVA
QUESTIONÁRIO

PROVA..... INSTRUTOR.....

ALUNO..... TURMA.....

ESTÁGIO..... DATA.....

1 VA foi, segundo sua opinião:

- ☐ Muito Fácil
- ☐ Fácil
- ☐ Média
- ☐ Difícil
- ☐ Muito Difícil

2 A VA continha itens de assuntos não previstos?

- ☐ SIM . Quais?.....
- ☐ NÃO

3 As solicitações contidas nos itens foram facilmente compreendidas?

- ☐ SIM.....(☐ NÃO

Numere os itens de difícil entendimento.....

4 O tempo para a execução da VA foi suficiente?

- ☐ SIM.....(☐ NÃO

Qual o tempo ideal em sua opinião?.....

5 A apresentação gráfica da VA foi de boa qualidade?

- ☐ SIM.....(☐ NÃO

Quais foram as principais falhas?.....

6 Algum item da VA continha mais de uma alternativa correta?

- ☐ SIM Qual?.....
- ☐ NÃO

7 Você encontrou dificuldades para realizar a VA? (☐ SIM (☐ NÃO

Em caso afirmativo, comente-as:.....

8 Quais os principais aspectos positivos desta Verificação de Aprendizagem? E os negativos?

.....
.....
.....
.....
.....
.....

Assinatura do discente

ANEXO D
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO

ESTÁGIO.....DATA.....
 TURMA.....

IMPORTANTE

Esta Ficha é de grande utilidade para que você ajude a aperfeiçoar a qualidade do ensino do COMAR. Sua opinião é valiosa e confidencial. As observações aqui contidas, sem a identificação do autor, serão divulgadas aos setores interessados.

Não tenha pressa no preenchimento. Seja criterioso. Levaremos em conta tudo o que você disser.

1 O Estágio correspondeu às suas expectativas? () SIM () NÃO

Justifique:.....

.....

 ...

2 De que você mais gostou na rotina diária? Justifique:

.....

3 De que você menos gostou na rotina diária?

Justifique.....

.....

4 Considera que deva ser acrescentado algum assunto ou atividade ao Programa de Ensino?

SIM () NÃO ()

Quais?.....

Justifique.....

.....

5 Considera que alguma disciplina deva ser eliminada? SIM () NÃO ()

Quais?.....

.....
 Justifique:.....

.....

6 Considera que alguma disciplina/atividade deva ser aprimorada?

SIM () NÃO ()

Quais.....

.....

Justifique.....

.....

.....

..

7 Considera adequada a distribuição do Programa de Matérias ao longo do Estágio?

SIM ()

NÃO ()

Justifique.....

.....

.....

...

8 De modo geral, notou deficiência(s) na atuação dos instrutores?

SIM ()

NÃO ()

Justifique.....

.....

.....

...

9 O Plano de Avaliação atende aos objetivos do Estágio? Por quê?.....

.....

.....

..

10 Cite três disciplinas de que você:

Mais gostou.....

Menos gostou.....

Justifique suas escolhas.....

11 Liste pelo menos três fatos positivos que marcaram sua permanência na OM:.....

.....

.....

12 Liste pelo menos três fatos negativos que marcaram sua permanência na OM:.....

.....

13 Utilize este espaço para outras observações que julgar serem de interesse para o aperfeiçoamento do Estágio realizado.

ANEXO E**FICHA DE CONSULTA AO INSTRUTOR**

INSTRUTOR/DOCENTE.....DISCIPLINA.....

.

PROVA.....ESTÁGIO.....

DATA.....

Com a finalidade de levantar dados para explicar o resultado da prova e obter subsídios para aprimoramento das Atividades de Ensino, solicitamos ao instrutor da Disciplina um resumo dos fatos que possam ter contribuído para tal resultado e seu parecer a respeito.(Para sua orientação, use o questionário do verso).

DATA.....

RUBRICA

(Esta ficha deverá ser preenchida em letra de forma e devolvida à subdivisão de Avaliação imediatamente após a divulgação do resultado da V.A.)

- 01- Na sua opinião, qual foi o grau de dificuldade da VA realizada?
- 02- O resultado apresentado pela turma foi o esperado?
- 03- O número de aulas foi suficiente para os discentes realizarem a prova?
- 04- Os meios auxiliares e os métodos didáticos utilizados foram eficientes ou poderiam ser mais satisfatórios?
- 05- Que dizer a respeito do interesse dos discentes em sala de aula?
- 06- Como tem sido o comportamento dos discentes?
- 07- E o trato instrutor/discente antes, durante e após as aulas?
- 08- O tempo dado para resolver a prova foi suficiente?
- 09- A que você atribui o resultado da VA?
- 10- Que sugestões você apresentaria para melhoria do rendimento da disciplina?

ANEXO F

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE – Modelo A

ESTAGIÁRIO..... TURMA.....

ESTÁGIO..... DATA.....

DOCENTE..... DISCIPLINA.....

Esta ficha é de grande utilidade para que você ajude a aperfeiçoar a qualidade do ensino na OM. Sua opinião é valiosa e de grande responsabilidade.

Analise bem cada item e marque o que mais lhe parecer conveniente.

1 Mantém o ambiente em sala de aula:

- ☐ () desagradável
- ☐ () formal
- ☐ () neutro
- ☐ () cordial e agradável

1 No exercício da função:

- ☐ () reduz o interesse do aluno pela matéria
- ☐ () não reduz nem estimula o interesse do aluno pela matéria
- ☐ () estimula o interesse e motiva o aluno pela matéria
- ☐ () vibra com a matéria e transmite grande motivação

1 Ao desenvolver os tópicos da aula:

- ☐ () é incapaz de transmitir conhecimento
- ☐ () às vezes sente dificuldade na explanação ou explicação de certos assuntos.
Quais? _____
- ☐ () suas explicações são claras

1 Quando há alguma dúvida em sala de aula:

- ☐ () embaraça-se e não consegue esclarecê-las
- ☐ () evita-as e, quando responde a elas, limita-se a ler o texto
- ☐ () admite desconhecer, mas após pesquisá-las, responde na primeira oportunidade
- ☐ () esclarece-as naturalmente

1 A linguagem usada para transmissão das idéias é :

- ☐ () de entendimento comum
- ☐ () comum, porém com alguns termos desconhecidos (assinalar nas observações)
- ☐ () de difícil entendimento
- ☐ () inadequada para a situação

1 Comentar o desempenho do instrutor no exercício da função (o preenchimento é de grande utilidade para a melhoria da qualidade de ensino), use o verso da folha.

7 – COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES COMPLEMENTARES:

8 – AVALIADOR:

Nome de Guerra: _____ Turma: _____

Data: _____

RUBRICA

ANEXO F

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE – Modelo B

INSTRUTOR/DOCENTE..... DISCIPLINA

ALUNO..... TURMA..... DATA

Esta ficha é de grande utilidade para que você ajude a aperfeiçoar a qualidade do ensino na OM. Sua opinião é valiosa e de grande responsabilidade.

Analise bem cada item e marque o grau de desempenho do seu instrutor.

Marque um X para: EXC (Excelente)

B (Bom)

S (Satisfatório)

D (Deficiente)

ITENS OBSERVADOS
DO INSTRUTOR

DESEMPENHO

1 MOTIVAÇÃO

Aula apresentada a cada dia de forma que o aluno sinta-se interessado em conhecer e discutir o assunto que está sendo ministrado.

() EXC

() B

() S

() D

OBSERVAÇÕES:.....

.....

.....

2 DESENVOLVIMENTO

Conteúdos apresentados numa sequência lógica e gradual permitindo total entendimento do assunto.

() EXC

() B

() S

() D

OBSERVAÇÕES:.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

3 ATUALIZAÇÃO

O Instrutor está atualizado com os fatos culturais, científicos, tecnológicos ou outros ligados à sua área de ensino, levando o aluno a perceber a aplicabilidade e os benefícios do assunto ministrado.

() EXC

() B

() S

() D

OBSERVAÇÕES:.....

.....

.....

4 RELACIONAMENTO

Relação instrutor-aluno preservada a bom nível, de modo que sempre exista um diálogo franco e proveitoso num clima saudável e de respeito mútuo, preservando o comportamento adequado à disciplina militar.

() EXC

() B

() S

() D

OBSERVAÇÕES:.....

.....

.....

5 DEDICAÇÃO

O Instrutor executa suas tarefas com prazer e motivação. Está sempre pronto a gastar um pouco mais do seu tempo respondendo às perguntas de interesse dos alunos e aproveita as dúvidas levantadas para revisar os assunto.

() EXC

() B

() S

() D

OBSERVAÇÕES:.....

.....

.....

6 AVALIAÇÕES

Provas e testes propostos pelo instrutor apresentam desafios à inteligência, criam situações próximas à realidade e incentivam a criatividade. As questões apresentam o mesmo nível das aulas ministradas.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

7 COMUNICAÇÃO

Instrutor expressa-se oralmente e por escrito de forma lógica , coerente e correta, apresentando sempre argumentação clara e concisa. Preocupa-se ainda em controlar a participação de todos os alunos.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

8 CONTROLE EMOCIONAL

Instrutor mantém-se calmo e equilibrado, não perdendo a paciência com frequência e preocupando-se em favorecer a harmonia em sala de aula.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

9 FREQUÊNCIA E USO DO TEMPO

Instrutor comparece às aulas com assiduidade, não se atrasa ou sai mais cedo com frequência. Aborda todo o conteúdo dentro do tempo disponível atingindo os objetivos propostos.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

10 TEXTOS COMPLEMENTARES

Instrutor incentiva seus alunos à procura de leituras complementares, sugere ou fornece fontes de consultas.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

COMO VOCÊ CLASSIFICARIA SEU INSTRUTOR DE ACORDO COM OS DIVERSOS ITENS ANALISADOS?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

NOTA: _____

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES COMPLEMENTARES

AVALIADOR:

Nome de Guerra.....Turma.....Data.....

RUBRICA

ANEXO F

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE– Modelo C

DOCENTE/INSTRUTOR.....DISCIPLINA.....

ALUNO..... TURMA.....DATA.....

Esta ficha é de grande utilidade para que você ajude a aperfeiçoar a qualidade do ensino no COMAR. Sua opinião é valiosa e de grande responsabilidade.

Analise bem cada item e marque o grau de desempenho do seu instrutor.

Marque um X para:

EXC (Excelente)
B (Bom)
S (Satisfatório)
D (Deficiente)

1 MOTIVAÇÃO

Aula apresentada a cada dia de forma que o aluno sinta-se interessado em conhecer e discutir o assunto que está sendo ministrado.

() EXC
() B
() S
() D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

2 DESENVOLVIMENTO

Conteúdos apresentados numa seqüência lógica e gradual permitindo total entendimento do assunto e expostos com naturalidade e segurança.

() EXC
() B
() S
() D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

3 METODOLOGIA

Emprega as técnicas didáticas (aulas expositivas, trabalhos em equipe) com desenvoltura e recursos materiais ou outras ajudas à instrução sempre que necessário.

☐ EXC

☐ B

☐ S

☐ D

OBSERVAÇÕES:.....

.....

.....

4 RELACIONAMENTO E DISCIPLINA

Conduz a aula com bom humor, naturalidade e desembaraço. Estimula os alunos a melhorar seu desempenho e exige que os alunos tenham um comportamento adequado à disciplina militar.

☐ EXC

☐ B

☐ S

☐ D

OBSERVAÇÕES:.....

.....

.....

5 DEDICAÇÃO

Instrutor executa suas tarefas com prazer e motivação. Demonstra imaginação, iniciativa e liderança na condução da aula. Exemplifica as diversas etapas do desenvolvimento esportivo e propõe exercícios individualizados e em grupos, inclusive fora do horário da aula.

☐ EXC

☐ B

☐ S

☐ D

OBSERVAÇÕES:.....

.....

.....

6 DIREÇÃO E CONTROLE

Mantém a turma interessada e participante. Mostra os benefícios e a aplicabilidade (necessidades, vantagens, etc) dos movimentos e controla a participação dos alunos no local da execução da aula.

☐ EXC

☐ B

☐ S

☐ D

OBSERVAÇÕES:.....

.....

.....

7 COMUNICAÇÃO

Instrutor expressa-se oralmente de forma lógica , coerente e correta, apresentando sempre argumentação clara e concisa. Preocupa-se ainda em controlar a participação de todos os alunos.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

8 FREQUÊNCIA E USO DO TEMPO

Instrutor comparece às aulas com assiduidade, não se atrasa ou sai mais cedo com frequência. Aborda todo o conteúdo dentro do tempo disponível atingindo os objetivos propostos.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

9 VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Faz verificações constantes do rendimento físico-motor. Demonstra com correção as atividades, movimentações ou exercícios propostos e corrige os erros e faltas sem criar constrangimentos aos alunos.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

COMENTÁRIOS E/OU SUGESTÕES COMPLEMENTARES.

AVALIADOR:

NOME DE GUERRA..... TURMA..... DATA.....

RUBRICA

ANEXO G**PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO**

PROVA/TESTE.....DATA.....
DOCENTE/INSTRUTOR.....DISCIPLINA.....
ALUNO/ESTAGIÁRIO.....TURMA.....

Número do Item..... Solicito-vos:

MOTIVO – Expô-lo de modo claro, conciso e utilizando letra legível.

DATA_____

ASSINATURA

ATENÇÃO- O Pedido só será considerado se for preenchido corretamente e enviado ao SERENS até 24 horas após o comentário de Prova.

ANEXO H

SOLUÇÃO DO PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO

PROVA/TESTE.....DATA.....

DOCENTE/INSTRUTOR.....DISCIPLINA.....

ALUNO/ESTAGIÁRIO.....TURMA.....

Item Nº

Parecer do docente/instrutor (expô-lo de modo claro, completo e utilizando letra legível e o verso da folha, se necessário).

Data.....

Rubrica do Docente/Instrutor

Parecer do Chefe do SERENS

Data.....

Rubrica do Chefe do SERENS.....

Ciência do aluno em relação aos pareceres emitidos:

Nome de Guerra.....Turma.....Série.....

Data.....Rubrica.....

ANEXO I**PEDIDO DE REVISÃO DE GRAU**

ALUNO/ESTAGIÁRIO.....TURMA.....SÉRIE.....

PROVA/TESTE.....

CÓDIGO DO ALUNO/ESTAGIÁRIO.....

GRAU PUBLICADO

A SER CONSIDERADO

GRAU REVISADO

Preenchido pelo Discente

Preenchido pelo SERENS

Motivo da solicitação (em letra de forma):

Data.....

Rubrica

Parecer do SERENS:

Data.....

Chefe do SERENS

Ciência do aluno em relação ao parecer do SERENS:

Data.....

Rubrica

ANEXO J

**CONSULTA DE OPINIÃO DO CORPO DISCENTE SOBRE O GRAU OBTIDO NA
PROVA**

Do Chefe do SERENS

Ao Discente.....Turma.....

Estágio.....Data.....

Solicitamos sua colaboração quanto à consulta de informações.

Justifique o grau obtido na prova/teste de.....

Esta Ficha deve ser preenchida com letra de forma e entregue ao SERENS em 24 horas.

DATA _____

Rubrica

Aluno,

Sua opinião é valiosa, estritamente confidencial e de uso exclusivo do SERENS. O conteúdo será utilizado na coleta de subsídios visando ao aperfeiçoamento do sistema de Avaliação da OM e conseqüentemente, da própria qualidade do ensino.

ANEXO K

FICHA DE JUSTIFICATIVA DE FALTAS

_____, _____ de _____ de 200 ____

Do discente _____ Turma _____

Estágio _____

Ao Sr (a) Coordenador(a) do EAS

Assunto: Participação de Faltas.

I- Participo-vos que faltei à Instrução de _____

Realizado(a) no dia _____
às _____ horas, (usar letra de forma)...

II- Motivo:

III- Anexo:

Data _____

Rubrica

ATENÇÃO: Esta ficha só será encaminhada se preenchida até o primeiro dia útil após a falta ou no mesmo dia de regresso do discente a esta Escola, caso esteja ausente.
(encaminhamento no verso)

No campo III, citar o documento que acompanhar a ficha (Atestado Médico, Ocorrência Policial e outros)

ENCAMINHAMENTO

_____, _____ de _____ de 200 _____

Do Comandante do Esquadrão
Ao Sr. Chefe do SERENS

I- Para fins de realização da Prova/Teste de Segunda-Chamada, à luz do que preceitua a seção 3.1.3.3.2 do Capítulo 3 do Plano de Avaliação de 200____, este Comando é de parecer que a falta:

deve ser justificada ☐ não deve ser justificada ☐

Cmt. do Esquadrão

_____, _____ de _____ de 200_____
Do Chefe do SERENS
Ao Discente

II- Encaminho-vos com a seguinte solução:

a) a falta está justificada ☐
não está justificada ☐

b) o discente

☐ fará nova avaliação

☐ permanecerá com o grau zero atribuído inicialmente

☐ _____

Chefe do SERENS

Ciência do discente em relação aos pareceres emitidos

Data _____

Rubrica

ANEXO L

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DE ITEM DE PROVA

ESTÁGIO _____ DISCIPLINA _____

NOME DA UNIDADE _____ SUBUNIDADE _____

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: _____

NÍVEL EXIGIDO CN () CP () AP () AN () SI () AV ()

ÍNDICE DE FACILIDADE ESPERADO :

() FÁCIL

() MÉDIO

() DIFÍCIL

DOCENTE/INSTRUTOR _____ REVISOR _____ DE
LINGUAGEM _____

NÚMERO DO ITEM NA PROVA _____

ALTERNATIVA CORRETA () A () B () C () D

ESTIMATIVA DE TEMPO A SER GASTO PELO DISCENTE PARA RESOLUÇÃO DA
QUESTÃO _____

ENUNCIADO E ALTERNATIVAS:

RESOLUÇÃO:

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

- a) Deverão ser formulados, no mínimo 02 (duas) questões por tempo de aula.
- b) Os itens deverão ter sempre 04 (quatro) alternativas, evitando o uso de: “Nenhuma das anteriores”, “A e B estão corretas”, todas acima”.
- c) A resposta correta deverá estar expressa de maneira clara nos materiais didáticos entregues aos alunos e a alternativa correta deverá ser justificada com a sua localização nos materiais didáticos. (Página, Capítulo, Item, etc)

ANEXO M

CONFECCÃO DOS ITENS OBJETIVOS

1 INTRODUÇÃO

Nos diversos Estágios de Adaptação de Oficiais promovidos pelos COMAR, o número de discentes e a reduzida duração de alguns Estágios tornam cada vez mais exíguo o tempo disponível do instrutor para elaboração de itens de provas e poucas são as Verificações de Aprendizagem que realmente atingem seu objetivo primordial.

Resultados baixos dos discentes em provas nem sempre têm como causas exclusivas a má qualidade da instrução, o despreparo dos discentes ou inadequação do currículo. Também a utilização de instrumentos de medida falhos (no caso as provas objetivas) podem levar à obtenção de resultados diferentes dos discentes.

Este “Check-List” destina-se ao auxílio dos instrutores nessa tarefa, por meio de uma apresentação, em linguagem simples e direta, de todos os instrumentos necessários à elaboração de provas cuja avaliação seja realmente merecedora de confiança.

Seja qual for o tipo de Estágio do discente, sua vida profissional, e até pessoal, pode mudar de rumo devido à maneira pela qual seus conhecimentos são avaliados. Esse trabalho visa, principalmente, a preservar o potencial cognitivo do discente, atuando, junto ao instrutor na árdua tarefa de aproveitar todo esse potencial por meio de provas bem formuladas e imparciais.

II - TREZE MANDAMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE PROVAS OBJETIVAS

Os treze aspectos abordados são orientados para a elaboração de itens de prova e referem-se a aspectos de conteúdo, dos quais a validade e fidedignidade de uma prova também dependem.

No que se refere à formalística, os itens de prova merecem cuidados especiais, do contrário corre-se o risco de se cometer erros que podem levar à alteração do próprio conteúdo que se pretende medir ou, quando menos, não abordar o assunto da forma que se desejava.

1- ATENÇÃO AOS OBJETIVOS DE ENSINO

Procurar estabelecer e situar claramente os objetivos da prova, que devem estar relacionados aos objetivos operacionalizados das subunidades avaliadas. Delas dependem muitos fatores a considerar na sua elaboração.

Ter sempre em mente que as questões de uma prova devem induzir também ao raciocínio e à capacidade crítica, não apenas à memorização. E lembrar-se de que o item deve medir o que o instrutor deseja, no nível para o qual ele ensina. NÃO FAZER PERGUNTAS QUE NADA MEDEM OU QUE MEDEM DEMAIS.

2- PARTIR DO PROGRAMA PREVISTO, ABRANGENDO-O TOTALMENTE

Os itens de teste devem abordar tão-somente aspectos inseridos no Plano de Unidades Didáticas (PUD), nenhuma informação além deve ser solicitada do discente. As questões de uma prova devem, na medida do possível, abranger todo o conteúdo previsto.

Deve ser feita uma distribuição homogênea dos itens em relação à carga-horária, ou seja, a mesma proporção de itens para cada tempo/aula. Além disso, é importante que todo conteúdo avaliado esteja registrado na apostila ou em outro material didático distribuído ao discente.

3- GRAU DE DIFICULDADE

Quanto ao grau de dificuldade dos itens, uma prova objetiva deve conter, em tese, uma grande maioria de questões de dificuldade média (50%), algumas questões fáceis (30%), e umas poucas questões difíceis (20%).

É importante que a prova possua precisão, isto é, que ela seja capaz de discriminar, entre os alunos, aqueles com maior ou menor potencial. Por exemplo, se uma questão é acertada ou errada por todos os alunos, ela NÃO está discriminando, pois NÃO indica o bom ou mau desempenho. Quando a prova é precisa, cada item é respondido correta ou incorretamente, respectivamente, pelos candidatos de maior ou menor conhecimento do assunto avaliado.

4-DISPOR AS ALTERNATIVAS EM ORDEM CRESCENTE DE TAMANHO

Em princípio, todas as alternativas do item devem ser do mesmo tamanho para evitar que a resposta correta seja a mais extensa e conseqüentemente a mais atrativa. Não sendo possível, devem estar dispostas em ordem crescente de tamanho. A alternativa certa não deve ser a mais comprida, pois, geralmente, a mais explicada é a mais adequada, aspecto facilmente percebido pelo discente.

5- FORMULAR PERGUNTAS DIRETAS, PORÉM SEM PISTAS

O item NÃO deve se converter em um quebra-cabeças para o aluno, dificultando o entendimento daquilo que se pretende. Isso significa que o enunciado do item deve ser redigido de forma clara, NÃO deixando dúvidas quanto ao que se pretende saber, sem conduzir, no entanto, à alternativa correta. O enunciado não deve conter armadilhas, ambigüidades ou detalhes supérfluos, o objetivo NÃO é selecionar o mais “esperto”, mas o aluno que realmente possui o conhecimento que é esperado naquela avaliação realizada.

Exemplo:

A Lei Áurea foi assinada pela:

- a) Princesa Isabel
- b) Barão de Itapajipe
- c) Almirante Tamandaré
- d) Visconde do Rio Branco

Pelo exemplo, pode-se observar que o candidato será induzido a escolher a alternativa “a”, pois o artigo o orientou a isso. A forma correta seria: “Quem assinou a Lei Áurea?” ou “A Lei Áurea foi assinada pelo (pela)”

Sempre que necessário, deve ser feita a inclusão de croquis, mapas, diagrama, etc, para evitar dificuldades de leitura e de linguagem técnica (identificação de peças de equipamentos, ligações químicas, etc.)

6- EVITAR SOLICITAR O QUE É INCORRETO

Itens que solicitam do discente marcar alternativa incorreta devem ser evitados, pois tais exigem que se faça raciocínio inverso, não atendendo ao princípio de que aluno deve saber o que é certo.

No entanto, se o instrutor achar ser necessário incluir itens desse tipo, solicita-se a CONFEÇÃO de um número reduzido, sempre destacando em letras maiúsculas o termo ou frases negativas (NÃO, EXCETO, FALSO, etc).

7-COLOCAR NO ENUNCIADO OS TERMOS COMUNS A TODAS AS ALTERNATIVAS

O enunciado deve conter tudo que se refere a todas as alternativas, inclusive artigos simples (o/a, um/uma etc) ou combinados (ao/à, pelo/pela, nos/nas, etc), pois desse modo a leitura ficará facilitada, evitando-se o cansaço desnecessário por parte do discente.

8-EVITAR UTILIZAR VERBOS NA 1ª PESSOA DO PLURAL

O item deve ser formulado na forma impessoal (deve-se, conclui-se, etc), evitando o uso da 1ª pessoa do plural (devemos, concluimos, etc)

O uso da 1ª pessoa do plural pode emprestar ao enunciado a conotação de que se está referindo a conhecimentos no âmbito da Aeronáutica, e NÃO a conhecimentos universais.

9-FORMULAR ALTERNATIVA COM A MESMA ATRATIVIDADE

O item NÃO deve conter nenhuma alternativa absurda, o discente que NÃO domina o assunto deve achar todas as opções plausíveis, deixando somente aos bem preparados o reconhecimento da opção correta.

10-NÃO UTILIZAR EXPRESSÕES ABSOLUTAS: NENHUMA DAS RESPOSTAS ACIMA (NRA) E TODAS AS RESPOSTAS ACIMA

As EXPRESSÕES absolutas devem ser evitadas (todos, somente, nenhum, etc), bem como as expressões ambíguas (em geral, nem sempre, improvável, talvez, etc), pois fornecem indícios de que a alternativa está errada, na maioria das vezes.

As questões devem apresentar 04 alternativas plausíveis, não devendo incluir entre as opções; NRA ou TODAS ACIMA, pois; o NRA como opção não é uma resposta direta ao enunciado. Está se referindo às alternativas e não ao enunciado. Geralmente é empregada para completar o número de opções, não constituindo numa alternativa plausível; reduz a fidedignidade da prova.

A opção TODAS ACIMA também não é uma resposta direta ao enunciado. Está se referindo às alternativas e não ao enunciado. Quando é a alternativa correta, o aluno pode marcar qualquer uma das demais opções, favorece a escolha com base em informações parciais, aumentando a probabilidade de acerto ao acaso; compromete a fidedignidade da prova.

11-FORMULAR ITENS INDEPENDENTES

Um item deve ser completamente independente de todos os demais, isto é, a resposta de um item não pode ser encontrada no enunciado de outro item.

12- NÃO COLOCAR AS ALTERNATIVAS CORRETAS EM ORDEM PREVIAMENTE ESTABELECIDADA

Os itens formulados pelo instrutor NÃO devem apresentar as opções corretas seguindo a qualquer tipo de ordem previamente estabelecida. NÃO deve ser uma preocupação do instrutor harmonizar a quantidade de alternativas corretas nas 04 opções, nem estabelecer uma ordenação para as mesmas, pois qualquer ordem pré-estabelecida pode ser descoberta pelo discente, assim obtendo um melhor resultado na prova, independente de dominar o conteúdo.

13- MODALIDADES DE ITEM DE MÚLTIPLA ESCOLHA

Existem vários tipos de itens objetivos: múltipla-escolha, falso-verdadeiro, preenchimento de lacunas (completamento) e emparelhamento de lacunas (associação). É importante variar o tipo de item elaborado. Uma prova composta somente por itens de múltipla-escolha torna-se cansativa e monótona para o discente, podendo influenciar negativamente seu desempenho. A Subdivisão de Avaliação possui publicações e textos de diversos autores que orientam a construção de itens objetivos e está à disposição dos instrutores interessados para consulta.

OBS. Para maior eficácia na aplicação e no controle, cada item de prova deve ser elaborado separadamente, em formulário próprio.

Informações sobre o nível de aprendizagem que o item pretende atingir, a estimativa quanto ao Índice de Facilidade do item (Fácil, Médio ou Difícil), as Unidades e Subunidades a que se referem e a fonte de Consulta usada como referência na construção do item (justificativa), são de extrema importância para a Subdivisão de Avaliação e atuam como subsídios na organização e seleção dos itens que compõem cada prova.

III-CONCLUSÃO

A Avaliação é uma tarefa necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar, passo a passo, o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do instrutor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressões, dificuldades e reorientar o trabalho para as condições necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do instrutor e dos discentes, quanto do currículo, da própria instrução e dos instrumentos de avaliação.

Finalmente, uma advertência: as provas são apenas instrumentos para se alcançar fins, os dados proporcionados por meio dela devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa em relação aos objetivos do ensino. Atingir esses objetivos depende de muitos fatores e um deles é, sem dúvida, a habilidade do instrutor em escolher o tipo de item que mais atenda aos propósitos em vista.

Bibliografia

MEDEIROS, Ethel Bauzer. Provas Objetivas, discursivas, Orais e Técnicas.

9ª Edição. Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática (Série Formação do Professor) 2ª Edição

Edição Cortez, 1991.

ANEXO N**TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO (TACF)**

- 1 O Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) visa medir e avaliar os padrões individuais a serem atingidos pelos candidatos inscritos nos concursos de admissão aos cursos e estágios do Comando da Aeronáutica.
- 2 Os padrões individuais a serem atingidos pelos candidatos durante o TACF servirão de parâmetro para aferir se o candidato possui as condições mínimas necessárias para suportar o esforço físico a que será submetido durante o curso, com vistas ao final deste ser capaz de atingir os padrões exigidos do militar da ativa.
- 3 O TACF será realizado em um único dia. Serão executados os dois exercícios que se seguem e, após, será realizada a corrida.
- 4 Serão aprovados os candidatos que obtiverem resultado **APTO** em cada exercício e na corrida, conforme se seguem:

MASCULINO**TESTE Nº 1****FLEXÃO E EXTENSÃO DOS BRAÇOS COM APOIO DE FRENTE SOBRE O SOLO**

- Duração: sem limite de tempo.
- Tentativa: 01 (uma).
- Posição inicial: apoio de frente sobre o solo, mantendo o corpo esticado.
- 1º Tempo: flexionar os membros superiores, procurando aproximar o peito do solo o máximo possível, mantendo o corpo nivelado.
- 2º Tempo: estender os mesmos, voltando à posição inicial.
- Contagem: quando a extensão for completada, contar-se-á uma execução.
- Nº de execuções: o máximo de execuções corretas que conseguir realizar.
- Erros mais comuns:
- a) apoiar o peito no solo;
 - b) mudar a posição do corpo, deixando de mantê-lo reto;
 - c) não flexionar ou estender totalmente os membros superiores;
 - d) elevar primeiro o tronco e depois os quadris; e
 - e) alterar o ritmo de execução ou parar para descansar.

FAIXA ETÁRIA:

Todas

N Ã O A P T O

menos de 9

A P T O

mais ou igual a 9

TESTE Nº 2**FLEXÃO DO ABDÔMEN**

Duração:	um minuto.
Tentativa:	01 (uma).
Posição inicial:	deitado em decúbito dorsal, mãos cruzadas ao peito na altura dos ombros, joelhos numa angulação de 90°, pés alinhados com o prolongamento do quadril e firmes ao solo fixados com o auxílio do avaliador.
1º Tempo:	flexionar o tronco até tocar os cotovelos no terço distal das coxas (região próxima ao joelho).
2º Tempo:	voltar à posição inicial até que as escápulas toquem o solo.
Contagem:	cada vez que o 1º tempo se completar, contar-se-á uma repetição.
Nº de execuções:	o máximo de repetições corretas que conseguir realizar, sem pausas para descanso, dentro do intervalo de tempo de 1 minuto.
Erros mais comuns:	a) soltar as mãos do peito ou auxiliar a flexão do tronco com impulso dos braços; b) não encostar o cotovelo no terço distal das coxas; c) não encostar as costas no solo no 2º tempo; d) parar para descansar; e e) não manter os joelhos na angulação de 90°.

FAIXA ETÁRIA:**NÃO APTO****APTO**

Todas

menos de 18

mais ou igual a 18

TESTE Nº 3**CORRIDA OU MARCHA DE 12 MINUTOS**

Duração:	12 (doze) minutos.
Tentativa:	01 (uma).
Local:	pista de atletismo ou qualquer outro percurso no plano horizontal, com declividade não superior a 1/1000 e devidamente aferida. O percurso preferencialmente deverá ter marcações intermediárias a cada 400 metros para facilitar o avaliado no controle de seu ritmo de corrida.

FAIXA ETÁRIA:**NÃO APTO****APTO**

Todas

menos de
1800 metrosmais ou igual
a 1800 metros

FEMININO

Serão aprovadas as candidatas que obtiverem resultado **APTO** em cada exercício e na corrida, conforme se segue:

TESTE Nº 1**FLEXÃO E EXTENSÃO DOS BRAÇOS COM APOIO DE FRENTE SOBRE O SOLO**

Duração: sem limite de tempo.
 Tentativa: 01 (uma).
 Posição inicial: apoio de frente sobre o solo, mantendo o corpo esticado. O joelho deverá estar no solo.
 1º Tempo: flexionar os membros superiores, procurando aproximar o peito do solo o máximo possível, mantendo o corpo nivelado.
 2º Tempo: estender os mesmos, voltando à posição inicial.
 Contagem: quando a extensão for completada, contar-se-á uma execução.
 Nº de execuções: o máximo de execuções corretas que conseguir realizar.
 Erros mais comuns:

- a) apoiar o peito no solo;
- b) mudar a posição do corpo, deixando de mantê-lo reto;
- c) não flexionar ou estender totalmente os membros superiores; e
- d) alterar o ritmo de execução ou parar para descansar.

FAIXA ETÁRIA:**N Ã O A P T A****A P T A**

Todas

menos de 8

mais ou igual a 8

TESTE Nº 2**FLEXÃO DO ABDÔMEN**

Duração: um minuto.
 Tentativa: 01 (uma).
 Posição inicial: deitado em decúbito dorsal, mãos cruzadas ao peito na altura dos ombros, joelhos numa angulação de 90°, pés alinhados com o prolongamento do quadril e firmes ao solo fixados com o auxílio do avaliador.
 1º Tempo: flexionar o tronco até tocar os cotovelos no terço distal das coxas (região próxima ao joelho).
 2º Tempo: voltar à posição inicial até que as escápulas toquem o solo.
 Contagem: cada vez que o 1º tempo se completar, contar-se-á uma repetição.
 Nº de execuções: o máximo de repetições corretas que conseguir realizar, sem pausas para descanso, dentro do intervalo de tempo de 1 minuto.

Erros mais comuns:

- a) soltar as mãos do peito ou auxiliar a flexão do tronco com impulso dos braços;
- b) não encostar o cotovelo no terço distal das coxas;
- c) não encostar as costas no solo no 2º tempo;
- d) parar para descansar; e
- e) não manter os joelhos na angulação de 90°.

FAIXA ETÁRIA:**N Ã O A P T A****A P T A**

Todas

menos de 14

mais ou igual a 14

TESTE Nº 3**CORRIDA OU MARCHA DE 12 MINUTOS**

Duração:

12 (doze) minutos.

Tentativa:

01 (uma).

Local:

pista de atletismo ou qualquer outro percurso no plano horizontal, com declividade não superior a 1/1000 e, devidamente aferida. O percurso preferencialmente deverá ter marcações intermediárias a cada 400 metros para facilitar o avaliado no controle de seu ritmo de corrida.

FAIXA ETÁRIA:**N Ã O A P T A****A P T A**

Todas

menos de
1600 metrosmais ou igual
a 1600 metros

ANEXO O

FICHA DE AVALIAÇÃO DE CONDUTA MILITAR

1-Identificação do avaliado

Aluno: _____ Turma _____ Série _____

Estágio: _____ Data da Observação: _____

Avaliador: _____ Rubrica do Avaliador _____

Nº DE PONTOS OBTIDOS: _____

2-Atributos Apreciados

- a) DISCIPLINA: observância e acatamento das leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo militar:

Negligente no cumprimento de ordens e preceitos regulamentares. Necessita normalmente ser coagido para o seu atendimento.	Tem dificuldade em aceitar as normas institucionais e decisões superiores, ponderando, por vezes, quanto ao cumprimento	Cumpre satisfatoriamente seus deveres, buscando adaptar-se, normalmente, aos preceitos regulares.	Acata e cumpre com empenho as normas institucionais e as decisões superiores.	Aceita plenamente as normas institucionais e as decisões superiores, cumprindo-as conscientemente e servindo de modelo aos demais militares
1	2	3	4	5

- b) ATITUDE MILITAR: qualidade de agir com garbo e marcialidade. Grau de entusiasmo e correção de atitudes durante formaturas, instruções, revistas, etc.

Atitudes desleixadas e negligentes. Destaca-se negativamente no conjunto dos discentes. Absolutamente sem marcialidade e vibração.	Atitudes vulgares e pouco marciais. Dificilmente demonstra entusiasmo pelas atividades previstas.	Atitudes normalmente corretas. Não se destaca positivamente ou negativamente. Demonstra entusiasmo normal pelas atividades.	Muito correto em suas atitudes. Marcial e bem apurado, demonstra vibração pelas diversas atitudes.	Muito marcial. Destaca-se pelo garbo e vibração que demonstra em todas as ocasiões.
1	2	3	4	5

CONT. DO ANEXO O

c) APRESENTAÇÃO PESSOAL: : capacidade de manter o grau de apuro e correção no uso de uniformes, corte de cabelo, barba, etc.

Mostra-se negligente em sua apresentação pessoal.	Apresenta algumas falhas que prejudicam sua apresentação pessoal	Sua apresentação pessoal situa-se dentro dos padrões exigidos.	Mostra-se cuidadoso com sua apresentação pessoal, situando-se acima dos padrões exigidos.	Revela cuidados com detalhes de sua apresentação pessoal, situando-se muito acima dos padrões exigidos.
1	2	3	4	5

d) CAPACIDADE DE LIDERANÇA: Capacidade de influenciar o comportamento humano e de conduzir homens na busca de objetivos comuns.

Inibido e confuso. Hesita quanto à forma de dirigir o grupo, não conseguindo mobilizá-lo.	Freqüentemente mobiliza o grupo de modo inadequado, dificultando o alcance das metas propostas.	Mobiliza o grupo, conseguindo cooperação para o alcance das metas propostas.	Mobiliza o grupo de modo harmonioso, facilitando a obtenção das metas propostas.	Destaca-se pela habilidade em conduzir o grupo, distribuindo ordens e tarefas a seus subordinados de modo coordenado e seguro, alcançando, com eficiência, as metas propostas.
1	2	3	4	5

CONT. DO ANEXO O

- e) CAMARADAGEM: qualidade de proceder, tratar com bondade, respeito e amizade aos seus camaradas. Espírito de solidariedade para com seus superiores, pares e subordinados.

É de difícil trato, sendo patente o seu desinteresse pelos companheiros. Muito egoísta, não vacila em prejudicá-los para beneficiar-se. <input type="text" value="1"/>	Suas atitudes revelam pouco espírito de camaradagem. Só coopera raramente. O seu círculo de amizades é restrito. <input type="text" value="2"/>	É bem aceito pelos companheiros, com os quais normalmente coopera. <input type="text" value="3"/>	Revela acentuado espírito de camaradagem estando sempre pronto a cooperar com seus companheiros. <input type="text" value="4"/>	Destaca-se pela camaradagem sadia e espontânea. colabora sem preconceito e com devoção seja com quem for. <input type="text" value="5"/>
--	---	---	---	--

- f) CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO: capacidade de expressar suas idéias oralmente ou por escrito, de forma clara, lógica e concisa.

Comunica-se com dificuldade, prejudicando a compreensão do que quer transmitir. <input type="text" value="1"/>	Embora com esforço, supera suas dificuldades, sendo capaz de expor suas idéias e fazer-se entender. <input type="text" value="2"/>	Normalmente organiza e expressa suas idéias de modo claro e conciso. <input type="text" value="3"/>	Expressa-se com facilidade conseguindo comunicar-se com muita clareza. <input type="text" value="4"/>	Destaca-se pela extrema facilidade de comunicação, expressando-se fluentemente, com lógica, clareza e concisão. <input type="text" value="5"/>
--	--	---	---	--

- g) FIRMEZA DE ATITUDES: capacidade de proceder com atitudes definidas e constantes, sempre que as circunstâncias o exijam, mesmo que não lhe sejam favoráveis.

Não assume atitudes definidas. Não tem opinião própria, procurando sempre seguir a da maioria ou a de seus superiores. <input type="text" value="1"/>	É vacilante e fraco em suas atitudes e raramente forma opiniões. <input type="text" value="2"/>	Normalmente assume atitudes próprias diante das situações que se apresentam. <input type="text" value="3"/>	Suas atitudes são firmes se coerentes. <input type="text" value="4"/>	Destaca-se pelas atitudes claras e firmes, demonstrando muita coerência no seu procedimento. <input type="text" value="5"/>
---	---	---	---	---

CONT. DO ANEXO O

h) ESTABILIDADE EMOCIONAL- qualidade de manter estáveis o humor e o auto-domínio, grau de controle dos próprios impulsos, reações e emoções.

Sumamente instável, varia de humor sem motivo aparente. Perde o autocontrole por qualquer razão. É impulsivo sem avaliar conseqüências.	Geralmente é controlado. Às vezes deixa-se dominar por seus impulsos e emoções. Pouco auto-domínio.	Apresenta mudanças de humor coerentes com as situações. Domina satisfatoriamente seus impulsos e emoções. Em situações aflitivas, esforça-se para manter o autodomínio.	Habitualmente controlado e bem humorado. Quando se altera, recupera-se com facilidade. Não dá mostras de se perturbar em situações difíceis.	Sempre sereno e bem humorado. Nunca se altera. Absoluto no domínio de si mesmo em qualquer circunstância.
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

3-CONCEITO MORAL:

a) CARÁTER – Existem fatos desabonadores sobre o caráter do discente?

SIM ☐ ☐ 1 ponto NÃO ☐ ☐ 3 pontos

b) CONDUTA CIVIL – Existem fatos desabonadores sobre a conduta civil do discente?

SIM ☐ ☐ 1 ponto NÃO ☐ ☐ 3 pontos

Em caso positivo, justificar abaixo: _____

4-OBSERVAÇÕES DO AVALIADOR: (utilizar o verso da folha, se necessário)

CONT. DO ANEXO O

5-IDENTIFICAÇÃO DO AVALIADOR:

Posto, Quadro e Nome completo (Sublinhar o nome de guerra)

Função _____

—

Data _____

Assinatura _____ do
Avaliador _____

6- OBSERVAÇÕES GERAIS DO REVISOR

7- IDENTIFICAÇÃO DO OFICIAL REVISOR

Posto, Quadro, Nome completo (sublinhar o nome de guerra)

Função _____

Data _____

Assinatura do Revisor _____

ANEXO P
TABELA DE CONVERSÃO DE CONCEITOS DE CONDUTA MILITAR EM GRAUS

PONTUAÇÃO	GRAUS
46	10,00
45	9,78
44	9,57
43	9,35
42	9,13
41	8,91
40	8,70
39	8,48
38	8,26
37	8,04
36	7,83
35	7,61
34	7,39
33	7,17
32	6,96
31	6,74
30	6,52
29	6,30
28	6,09
27	5,87
26	5,65
25	5,43
24	5,22
23	5,00
22	4,78
21	4,57
20	4,35
19	4,13
18	3,91
17	3,70
16	3,48
15	3,26
14	3,04
13	2,83
12	2,61
11	2,39
10	2,17
9	1,96
8	1,74
7	1,52
6	1,30
5	1,09
4	0,87
3	0,65
2	0,43
1	0,22
0	0,00

ANEXO Q**FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL**

DATA _____

OBS. Não é necessário identificar seu nome ou turma.

Para que a qualidade de nosso trabalho possa melhorar é preciso que saibamos como você, estagiário, considera o sistema de avaliação utilizado.

Sua participação é muito importante, pois você faz parte da nossa engrenagem. Responda às perguntas com bastante critério e, principalmente, honestidade. Consulte colegas para ajudá-lo a responder às perguntas sobre as quais você não tem opinião formada. Porém, não deixe nenhum item em branco.

Contamos com você. Afinal, o aprimoramento do processo depende das sugestões e comentários os quais, antecipadamente, agradecemos.

1- Você considera justos os critérios de avaliação utilizados no COMAR? Justifique.

2- Para você, quais as principais falhas do Plano de Avaliação?

3- E as principais vantagens?

CONT. DO ANEXO Q

4- De uma maneira geral, o nível de qualidade e dificuldade das provas e testes aplicados atendeu às suas expectativas? Justifique (em caso negativo cite também as disciplinas que você considera que devam aprimorar seus instrumentos de avaliação e em quais aspectos)

5-Na sua opinião, a atividade de Comentário de Prova é válida? Por quê?

6-Você considera eficientes e úteis os recursos de Pedido de Revisão de Gabarito e Pedido de Revisão de Grau? Justifique (em caso negativo, apresente também uma sugestão para melhorar a eficiência dos Recursos citados).

7-Você considera funcional e adequado o sistema de aplicação de prova no tocante à distribuição de alunos por sala de prova? Justifique.

CONT. DO ANEXO Q

8-Durante as aplicações das provas, você observou alguma falha na postura adotada pelos fiscais? Quais? Exemplifique.

9-Como você classificaria o nível de relacionamento da Subdivisão de Avaliação com o Corpo Discente (excelente, bom, médio ou deficiente)? Justifique, especificando o que ficou faltando para que este relacionamento pudesse ser considerado excelente.

10-Se você pudesse, quais as mudanças que gostaria de introduzir no Plano de Avaliação?

11- Outros comentários e sugestões:

OBS.do DEPENDS para análise: os estagiários terão acesso ao referido PAVL para conhecimento e resposta deste anexo?

ANEXO R
(RESERVADO)
FICHA DE OBSERVAÇÃO

Do _____
Ao Sr. CMT _____ ESQUADRÃO
DATA: _____ / _____ / _____

COMUNICO-VOS QUE O ESTAGIÁRIO (relate o fato minuciosamente)

NOME E POSTO DO OBSERVADO

ASSINATURA DO OBSERVADOR

OBS:

- 1 – A FOBS tem a finalidade de contribuir na coleta de dados para uma apreciação mais judiciosa sobre o comportamento do aluno.
- 2 – A FOBS poderá ter caráter de parte, de acordo com o Chefe do SERENS, podendo ou não acarretar punição ou elogio ao aluno.

Chefe do SERENS

ANEXO S**CONFECÇÃO DO HISTÓRICO ESCOLAR**

O modelo que se segue é o de um Histórico Escolar a ser expedido pelos COMAR para o EAS.

O COMAR responsável pelo EAS deverá utilizar o modelo apresentado, a fim de que haja uma padronização entre os documentos a serem expedidos nos diversos locais de realização dos estágios.

As disciplinas constantes do Histórico Escolar são as mesmas do Currículo Mínimo aprovado pelo DEPENDS com suas respectivas cargas-horárias.

Além do Histórico Escolar, o Estagiário receberá um Certificado de Conclusão, segundo modelo do anexo 21.

HISTÓRICO ESCOLAR

COMAER	COMAR EAS	COMANDO AÉREO REGIONAL ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO E SERVIÇO	
NOME: FILIAÇÃO: E DATA NASC.: NATURALIDADE: POSTO/QUADR/ESPECIALIDADE:			
DISCIPLINA		GRAU ABSOLUTO	CARGA HORAR.
INSTRUÇÃO MILITAR			
PIM	RCONT – RDAER - ESTATUTO DOS MILITARES -	9,50	11
..	RISAER	10,0	09
PrOU	ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO (Teórica)	9,49	10
	ORDEM UNIDA		38
Conduta Militar		-X-	03
Segurança de Vôo		-X-	02
Legislação Militar		-X-	15
Armamento, Munição e Tiro (Prática)		-X-	05
Exercícios de Campanha		-X-	08
Hinos e Canções Militares		-X-	03
Treinamento Físico		-X-	20
INSTRUÇÃO TÉCNICO – ESPECIALIZADA			
O Serviço de Saúde no COMAER		X	08
CH TOTAL 132	CH TOTAL H/A 110:00	MÉDIA FINAL HIERÁRQUICA 9,66	CLAS. ESTÁGIO 34

OBS.: -X- = Disciplinas ministradas e não avaliadas
PIM = Prova de Instrução Militar
CLAS = Classificação

Cidade, de de 2005.

Chefe do SERENS

Chefe do Estado Maior

Comandante do COMAR

ANEXO T

FORMULÁRIO PARA CÁLCULO DO N° DE ITENS PROPORCIONAL À CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA

X – N° de tempos de Carga Horária para a disciplina

Y – N° total de tempos somando-se a Carga Horária de todas as disciplinas que constituem a prova

Z – N° de itens inseridos na prova (40) itens

$$\frac{Z.X}{Y} = \text{N° de itens da disciplina}$$

Exemplo:

RCONT:

$$\frac{40 \text{ ITENS. } X}{Y} = \text{N.º de itens da disciplina RCONT que deve constar da Prova}$$

ANEXO U
MODELO DE CERTIFICADO



*COMANDO DA AERONÁUTICA
OITAVO COMANDO AÉREO REGIONAL
SERVIÇO REGIONAL DE ENSINO*



CERTIFICADO

*O presente certificado é conferido a(o) Asp.- Of. Med. **MARIA SILVA SOUZA DA ROCHA** do Quadro de Oficiais Convocados da Aeronáutica, por haver concluído com aproveitamento a 1ª Fase do Estágio de Adaptação e Serviço (EAS/2005).*

Cidade, XX de março de 2005.

Maj. Brig.-do-Ar
Comandante do XXX COMAR

ANEXO V

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ORDEM UNIDA

[illegible]

05 FEV 2005

1	R ARMAS											
---	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Legenda:

EST Estágio
C Certo
E Errado

[illegible][illegible]

FICHA DE AVALIAÇÃO													
ESTAGIÁRIO (A)S /ALUNOS		CURSO (S)		Nº ACERTOS				GRAUS					
1-													
2-													
3-													
4-													
5-													
VOZES DE COMANDO													
PASSAGEM E RECEBIMENTO DO COMANDO				EST 1		EST 2		EST 3		EST 4		EST 5	
COMANDOS				C	E	C	E	C	E	C	E	C	E
54	1 – Recebimento do comando da turma												
55	2 – Comando de descansar												
56	3 – Retirada do aluno de forma												
57	4 – Comando de sentido												
58	5 – Cobertura de espaço vago												
59	6 – Passagem do comando												

VOZ DE COMANDO				EST 1		EST 2		EST 3		EST 4	
COMANDOS				C	E	C	E	C	E	C	E
60	1 – Clareza (Observações de intervalos)										
61	2 – Energia (Entonação da voz)										
62	3 – Intensidade proporcional da voz										

POSTURA A PÉ FIRME - 63									
EST 1		EST 2		EST 3		EST 4		EST 5	
C	E	C	E	C	E	C	E	C	E

POSTURA EM PASSO ORDINÁRIO - 64									
EST 1		EST 2		EST 3		EST 4		EST 5	
C	E	C	E	C	E	C	E	C	E

[illegible]

ANEXO X

TABELA DE CONVERSÃO DE CONCEITOS DE ORDEM UNIDA

Nº DE ACERTOS	GRAU
1	0,12
2	0,24
3	0,36
4	0,48
5	0,60
6	0,71
7	0,83
8	0,95
9	1,07
10	1,19
11	1,31
12	1,43
13	1,55
14	1,67
15	1,79
16	1,90
17	2,02
18	2,14
19	2,26
20	2,38
21	2,50
22	2,62
23	2,74
24	2,86
25	2,98
26	3,10
27	3,21
28	3,33
29	3,45
30	3,57
31	3,69
32	3,81
33	3,93
34	4,05
35	4,17
36	4,29
37	4,40
38	4,52
39	4,64
40	4,76
41	4,88
42	5,00

Nº DE ACERTOS	GRAU
43	5,12
44	5,24
45	5,36
46	5,48
47	5,60
48	5,71
49	5,83
50	5,95
51	6,07
52	6,19
53	6,31
54	6,43
55	6,55
56	6,67
57	6,79
58	6,90
59	7,02
60	7,14
61	7,26
62	7,38
63	7,50
64	7,62
65	7,74
66	7,86
67	7,98
68	8,10
69	8,21
70	8,33
71	8,45
72	8,57
73	8,69
74	8,81
75	8,93
76	9,05
77	9,17
78	9,29
79	9,40
80	9,52
81	9,64
82	9,76
83	9,88
84	10,00

08 NOV 2002

Unidade:

— ANEXO 2

~~MCA 50-1~~

Módulo de Tiro: NV:

	Posto/Grad	Nome	Nº da Arma	Nº de Tiros	Nº de Acertos	%	Obs
Obs: Os resultados anotados nesta ficha, deverão ser lançados nas Fichas de Controle Individual de Tiro dos militares.		<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 48%;">Assinatura do IT _____</div> <div style="width: 48%;">Assinatura _____</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 48%;">Nome, Posto/Grad do IT _____</div> <div style="width: 48%;">Nome e Posto do Cmt/Chefe do EMB/SMB(*) _____</div> </div> <p>(*) OM que não possuir EMB ou SMB, será assinado pelo Chefe do Setor de Pessoal Militar.</p>					